



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA

**RELEVÂNCIA DAS NOÇÕES DE PRÁTICA DOCENTE PARA ENSINO SUPERIOR
EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM**

Maceió
2020

ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA

**RELEVÂNCIA DAS NOÇÕES DE PRÁTICA DOCENTE PARA ENSINO SUPERIOR
EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Lucy Vieira da Silva Lima.

Linha de pesquisa: Currículo e processo ensino-aprendizagem na formação em saúde.

Maceió

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos - CRB-4 - 2062

- V482r Verçosa, Rosa Caroline Mata.
Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem / Rosa Caroline Mata Verçosa. – 2020.
99 f.. : il. ; figs. ; tabs. color.
- Orientadora: Lucy Vieira da Silva Lima.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2020.
- Bibliografia: f. 67-73.
Apêndices: f. 75-89.
Anexos: f. 91-99.
1. Residentes (Enfermagem). 2. Formação do enfermeiro. 3. Prática docente. I. Título.

CDU: 616-83: 378.22



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPE3

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA intitulado: "RELEVÂNCIA DAS NOÇÕES DE PRÁTICA DOCENTE PARA ENSINO SUPERIOR EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM", orientado pela Profª Drª LUCY VIEIRA DA SILVA LIMA, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas, em 08 de maio de 2020.

Os membros da Banca Examinadora consideram a mestranda **APROVADA**.

Banca Examinadora:

Profª Drª LUCY VIEIRA DA SILVA LIMA – FAMED/UFAL

Profª Drª CRISTINA CAMELO DE AZEVEDO – FAMED/UFAL

Prof Dr ANDREY FERREIRA DA SILVA – Faculdade Estácio de Alagoas

Dedico este trabalho ao meu filho
Lucas por ter sido o estímulo para que
concluísse esse curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fátima Mata, minha mãe, por estar comigo em todos os momentos e por sempre acreditar em mim.

Agradeço ao meu irmão Victor pelo carinho, paciência e pela revisão ortográfica do trabalho.

Agradeço ao meu marido Carlos Eduardo, pelo apoio e incentivo para a conclusão desse mestrado.

Agradeço ao filho Lucas, que é fonte de felicidade constante em minha vida e renova-me a cada dia.

Agradeço a dedicação e ao estímulo permanente dos meus amigos, alunos, colegas e aos “queridinhos do MPES”, que estiveram ao meu lado nessa caminhada.

Agradeço a minha orientadora, Lucy Vieira da Silva Lima, pela compreensão e dedicação com que desenvolvemos esta pesquisa.

Agradeço ao corpo docente do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde pelos conhecimentos compartilhados.

Agradeço aos enfermeiros egressos do Programa de Residência da UNCISAL, pela participação e colaboração no estudo.

Agradeço aos professores das bancas de qualificação e defesa pela disponibilidade e pelas relevantes contribuições à pesquisa.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO GERAL

Introdução: A residência em enfermagem tem importante papel na formação profissional dos enfermeiros recém-formados no Estado de Alagoas, pois além de formar profissionais para a prática em serviço, prepara profissionais para a docência.

Objetivo: Analisar a contribuição dos fundamentos de prática docente no programa de residência em enfermagem para a atuação profissional dos egressos.

Percursos Metodológico: Estudo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa envolveu egressos de um programa de residência em enfermagem que concluíram o curso entre 2007 e 2019. Para coleta dos dados, foi utilizado um questionário misto com perguntas de múltipla escolha e subjetivas. Os dados objetivos foram submetidos a análise descritiva por porcentagem simples. A análise das perguntas subjetivas foi realizada seguindo as etapas técnicas segundo Bardin. Os resultados da pesquisa são apresentados em dois artigos originais intitulados: 1) Características gerais dos egressos de um programa de residência de enfermagem e 2) Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem. Este trabalho contém 03 produtos educacionais: 1) Artigo original Formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde, 2) Relatório técnico-científico com devolutiva dos resultados da pesquisa à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, e 3) Perfil em rede social Cantinho do Residente de Enfermagem.

Resultados: Dos egressos, 96% são do sexo feminino e 4% do sexo masculino. A faixa etária predominante é entre 20-30 anos (56%), seguida da faixa entre 31-40 anos (44%). A maioria dos egressos (90%) concluiu a graduação em instituições públicas de ensino superior. Quanto ao ano de conclusão da graduação, 18% concluiu em 2012, seguido dos anos de 2013, 2014 e 2015 com 14% cada. Quanto à conclusão da residência, 22% concluiu em 2017, seguido por 2016 (14%), 88% dos egressos estão empregados, desses, 78% atuam na área que se especializou. Quanto ao caráter do trabalho, 50% são enfermeiros assistenciais, 20% enfermeiros docentes e 18% enfermeiros assistenciais e docentes. Ao concluir a residência, 36% dos egressos ingressaram em especializações *stricto sensu*, 10% em especialização *latu sensu* de formação para docência no ensino superior e 4% afirmam ter feito curso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A prática docente realizada durante a residência contribui para atuação na docência dos egressos. Além de servir de estímulo para a continuidade no processo da formação. O embasamento pedagógico para a docência durante a residência repercute de forma positiva na prática desses profissionais.

Considerações finais: A formação para a docência para o ensino superior dos profissionais de saúde é uma necessidade que vem sendo sutilmente reconhecida pelas instituições de ensino, pois é um dos principais fatores que podem melhorar a qualidade do ensino. A residência em enfermagem é uma modalidade de ensino que proporciona uma extensa formação teórico-prática, que favorece o aprofundamento e aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades, além de despertar no egresso o desejo de continuar sua formação. As noções de prática docente para ensino superior são um diferencial do programa estudado. Espera-se que, ao fortalecer a formação docente, haja uma melhoria da assistência à saúde da população em geral ao formar profissionais capacitados para atuar nas diversas áreas. Espera-se ainda que os produtos educacionais possam auxiliar no processo de aquisição de conhecimento dos profissionais de forma prática.

Palavras-chave: Ensino de Enfermagem. Educação em Saúde. Docência. Residência não Médica.

GENERAL ABSTRACT

Introduction: The nursing residency program plays an important role in in the State of Alagoas, training newly graduated professionals for teaching and for practice through theoretical modules. **Objective:** To analyze the contribution of teaching practice fundamentals to the professional activities of graduates in the nursing residency program. **Methodology:** Descriptive type study with quali-quantitative approach. This research encompassed graduates between the years 2007 and 2019 from a nursing residency program. The data was collected through a mixed questionnaire with multiple choice as well as subjective questions. The objective data was subjected to a descriptive analysis through simple percentage. The subjective questions were interpreted according with Bardin's technical steps. The results of the study are presented in two original papers named: 1) General features of nursing residency programs and 2) Relevance of teaching practice notions for higher education in a nursing residency program. This research include 3 educational products: 1) Original paper Formation of health professionals for teaching in higher education, 2) Technical-scientific report with results feedback to the Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, and 3) Social network page The Resident Corner. **Results:** 96% graduates identify as female and 4% as male. The predominant age range is between 20-30 years old (56%), followed by the range of 31-40 years old (44%). Most graduates (90%) are from public higher education institutions. As for the year of undergraduation, 18% of the subjects concluded their studies in 2012, followed by the years of 2013, 2014 and 2015 with 14% each one. In relation to the year of conclusion of the residency studies, 22% subjects completed their studies in 2017, followed by 2016 (14%). 88% of graduates are employed, of which 78% are working in their area of specialization. As of their job profile, 50% are care nurses, 20% are teacher nurses and 18% are both care and teacher nurses. By the time of conclusion of the residency, 36% graduates enrolled in post-graduation courses, 10% in specializations on higher education teaching programs and 4% declare to have studied active methodologies on teaching-learning practices. The teaching experiences during residency contribute to the teaching practice of the graduates, but while they report the transformative character of the teaching instruction, the limitations of it are acknowledged. The residency program promote the continuity of studies through a theoretical background for the teaching practices with positive results for the future graduates. **Final considerations:** The teaching training for higher education of health professionals is gradually being recognized by the educational institutions, as it figures as one of the main factors that are capable of enhancing the quality of education, besides benefiting institutions, teachers and students. The nursing residency offers an extensive theoretical-practical instruction, which further encourage the graduates to continue their studies. The notions of teaching practices for higer education is a particular feature of the program studied in this research, with which it is expected that both teacher training in higher education and health assistance to the general population are improved though the training of nurses that are capable of multiple habilites. It is expected that the educational products of this work may help future professionals in practical ways and also broaden the access to free, shared and scientic knowledge.

Keywords: Education, Nursing. Health Education. Teaching. Internship, Nonmedical.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Nuvem de palavras.....	34
Figura 2 -	Perfil no Instagram “Cantinho do Residente de Enfermagem”.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Categorias finais e subcategorias.....	33
Quadro 2 -	Distribuição das publicações sobre a formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde, segundo títulos, autores, periódicos, ano de publicação, local de origem, tipo de estudo e base de dados.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Ano de conclusão da graduação dos egressos do programa de residência em enfermagem.....	21
Tabela 2 -	Ano de conclusão da residência dos egressos do programa de residência em enfermagem.....	22
Tabela 3 -	Programa de residência de enfermagem dos egressos.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CNS	Conferência Nacional de Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DeCS	Descritores das Ciências da Saúde
FAMED	Faculdade de Medicina
IES	Instituições de Ensino Superior
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	14
2	Artigo - Características gerais dos egressos de um programa de residência de enfermagem.....	16
2.1	Introdução.....	18
2.2	Objetivo.....	19
2.3	Percurso Metodológico.....	19
2.4	Resultados e Discussão.....	20
2.5	Considerações finais.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25
3	Artigo - Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem.....	27
3.1	Introdução.....	29
3.2	Objetivos.....	31
3.2.1	Objetivo Geral.....	31
3.2.2	Objetivos Específicos.....	31
3.3	Percurso Metodológico.....	31
3.4	Resultados e Discussão.....	33
3.4.1	Contribuição da prática docente para a atuação na docência.....	34
3.4.2	Fundamentos de prática docente como estímulo a carreira docente..	36
3.4.3	Importância do embasamento pedagógico para a docência durante a residência.....	37
3.5	Conclusão.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40
4	PRODUTOS EDUCACIONAIS.....	42
4.1	Produto 1 - Formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde.....	43
4.1.1	Tipo de produto.....	43
4.1.2	Público-alvo.....	43
4.1.3	Introdução.....	43
4.1.4	Objetivo.....	45
4.1.5	Metodologia.....	45

4.1.6	Resultados.....	46
4.1.7	Discussão.....	49
4.1.8	Conclusão.....	52
	Referências.....	54
4.2	Produto 2 - Relatório técnico-científico com devolutiva dos resultados da pesquisa a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.....	57
4.2.1	Tipo de produto.....	57
4.2.2	Público-alvo.....	57
4.2.3	Introdução.....	57
4.2.4	Objetivo.....	58
4.2.5	Metodologia.....	59
4.2.6	Resultados e discussão.....	59
4.2.6.1	Contribuição da prática docente para a atuação na docência.....	59
4.2.6.2	Fundamentos de prática docente como estímulo a carreira docente..	60
4.2.6.3	Importância do embasamento pedagógico para a docência durante a residência.....	60
4.2.7	Considerações finais.....	61
	Referências.....	62
4.3	Produto 3 - Cantinho do Residente de Enfermagem.....	63
4.3.1	Tipo de produto.....	63
4.3.2	Público-alvo.....	63
4.3.3	Introdução.....	63
4.3.4	Objetivo.....	64
4.3.5	Metodologia.....	64
4.3.6	Resultados esperados.....	65
	Referências.....	66
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO.....	67
	REFERÊNCIAS GERAIS.....	68
	APÊNDICES.....	75
	ANEXOS.....	91

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho acadêmico de conclusão de curso (TACC) é fruto da experiência da autora como docente em curso de graduação de enfermagem, no acompanhamento dos residentes nas atividades de docência, além da própria vivência como residente de enfermagem. Assim, senti a necessidade de analisar a relevância dos cursos de residência em enfermagem para a prática docente em Alagoas, pois o Programa de Residência em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) além de formar profissionais para a prática em serviço, prepara profissionais para a docência por meio de um módulo teórico de Formação Pedagógica em Saúde, somado ao treinamento prático em docência em instituições de ensino superior (IES) do Estado.

Graduada em enfermagem (2013) pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), egressa da residência em enfermagem em infectologia (2016) da Uncisal e docente do curso de enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas desde 2016, ao ingressar no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (Famed) da Ufal, em 2017, tive aumentado o anseio por estudar a formação para a docência do profissional de saúde com uma visão especial para a formação do enfermeiro, visto que alguns cursos de pós-graduação *lato sensu* vêm incluindo em seus currículos a disciplina Metodologia do Ensino Superior, que objetiva capacitar profissionais para a docência no ensino superior. Vale ressaltar que, embora exista, essa iniciativa tem sido rara e localizada em alguns programas no país.

Desde a primeira turma egressa do Programa de Residência em Enfermagem da Uncisal, em 2007, até maio de 2019, foram certificados 94 enfermeiros. Desses egressos, observa-se que boa parte desenvolve a função docente, demonstrando que a residência vem despertando um interesse para a docência, atividade que faz parte do currículo dos residentes, levando-os a ter noções de ensino em enfermagem.

Com essas inquietações, tornou-se pergunta motivadora: qual a relevância da introdução de noções de prática docente como parte do programa de residência em enfermagem da Uncisal? Buscando responder à questão, foi elaborado o projeto de pesquisa: “Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem”. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Ufal (Parecer n. 3.183.050, CAAE n.

06340418.1.0000.5013) e os resultados obtidos deram origem aos dois artigos apresentados neste trabalho.

Sendo assim, o estudo mostra-se relevante para a sociedade em geral, principalmente para a alagoana, uma vez que, ao aprofundar-se sobre o tema, pretende-se fornecer subsídios para preparar os enfermeiros para uma prática docente reflexiva e com autonomia de pensamento, assumindo seu protagonismo intelectual e transformador.

Este TACC contém o artigo intitulado “Características gerais dos egressos de um programa de residência de enfermagem” e o artigo intitulado “Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem”. A intenção inicial é de submeter os artigos a revistas avaliadas com Qualis A em Ensino pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Este trabalho contém 03 produtos educacionais¹. O primeiro produto é o artigo original “Formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde”, feito a partir da revisão de literatura para a construção do referencial teórico desse TACC, publicado na Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, volume 20, número 3, 2019, Qualis CAPES Periódicos na Área de Ensino B2.

O segundo produto é um relatório técnico-científico com devolutiva dos resultados da pesquisa que foi apresentado a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Espera-se que os dados apresentados no relatório possam contribuir nas discussões acerca da necessidade de atualização do Projeto Pedagógico do programa de residência de enfermagem no tocante ao tema formação para a docência.

O terceiro produto é o perfil em uma rede social intitulado “Cantinho do Residente de Enfermagem” com o objetivo de disponibilizar conteúdos sobre formação pedagógica para o ensino superior para os profissionais de saúde. Espera-se que o perfil possa auxiliar no processo de aquisição de conhecimento dos profissionais de forma prática e acessível, bem como possibilitarão uma oportunidade de ter conteúdos que possam otimizar o acesso ao conhecimento científico, gratuito, livre de horário, atingindo um público maior, possibilitando assim um aprendizado compartilhado.

¹ Esclarecemos que, conforme as orientações e Documento de Área – Ensino – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os artigos já se caracterizam como produtos educacionais.

2 ARTIGO - Características gerais dos egressos de um programa de residência de enfermagem

RESUMO

Introdução: O conhecimento sobre egressos possibilita a análise da formação e permite conhecer e identificar questões como a inserção no mercado de trabalho, processo de trabalho, continuidade da formação e desenvolvimento profissional. Isto pode favorecer as instituições de ensino pelo aprimoramento de uma educação comprometida com a cidadania e com as necessidades dos serviços de saúde.

Objetivo: Descrever as características gerais dos egressos de um programa de residência em enfermagem. **Percursos Metodológico:** Estudo quantitativo, descritivo, transversal. A pesquisa envolveu egressos de um programa de residência de enfermagem que concluíram o curso entre os anos de 2007 a 2019. Para coleta dos dados, foi utilizado um questionário misto com perguntas de múltipla escolha. Os dados foram submetidos a análise descritiva por porcentagem simples. **Resultados e discussão:** Dos egressos, 96% são do sexo feminino e 4% do sexo masculino. A faixa etária predominante é entre 20-30 anos (56%), seguida da faixa entre 31-40 anos (44%). A maioria dos egressos (90%) concluiu a graduação em instituições públicas de ensino superior. Quanto ao ano de conclusão da graduação, 18% concluiu em 2012, seguido dos anos de 2013, 2014 e 2015 com 14% cada. Quanto à conclusão da residência, 22% concluiu em 2017, seguido por 2016 (14%). 88% dos egressos estão empregados, desses, 78% atuam na área em que se especializaram. Quanto ao caráter do trabalho, 50% são enfermeiros assistenciais, 20% enfermeiros docentes e 18% enfermeiros assistenciais e docentes. Ao concluir a residência, 36% dos egressos ingressaram em especializações *stricto sensu*. **Considerações finais:** A residência em enfermagem é uma modalidade de ensino que proporciona uma extensa formação teórica e prática, que favorece um aprofundamento e aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades, além de despertar no egresso o desejo de continuar sua formação. Espera-se que esta pesquisa contribua para aprimorar as ações de educação permanente dos egressos, pois pensar no processo de formação dos enfermeiros contribui para a melhoria da assistência à saúde da população em geral ao formar profissionais de enfermagem capacitados para atuar nas atividades assistenciais e gerenciais, além das áreas de ensino e pesquisa.

Palavras-chave: Internato não Médico. Especialização. Qualificação Profissional. Enfermagem.

ARTICLE - General features of nursing residency programs

ABSTRACT

Introduction: The analysis of the educational background of graduate students is a relevant method of studying topics such as their adaptability to work and employment, future studies and professional development. This also encourage educational institutions to further compromise with values such as citizenship and to provide better health services to the general community. **Objective:** To describe general features of graduates from a nursing residency program. **Methodology:** Transversal, descriptive, quantitative study. The subjects of this research are graduates from a nursing residency program which concluded their studies from the years between 2007 and 2019. The data was collected through a mixed questionnaire with multiple choice and where subjected to a descriptive analysis through simple percentage. **Results:** 96% graduates identify as female and 4% as male. The predominant age range is between 20-30 years old (56%), followed by the range of 31-40 years old (44%). Most graduates (90%) are from public higher education institutions. As for the year of undergraduation, 18% of the subjects concluded their studies in 2012, followed by the years of 2013, 2014 and 2015 with 14% each one. In relation to the year of conclusion of the residency studies, 22% subjects completed their studies in 2017, followed by 2016 (14%). 88% of graduates are employed, of which 78% are working in their area of specialization. As of their job profile, 50% are care nurses, 20% are teacher nurses and 18% are both care and teacher nurses. By the time of conclusion of the residency, 36% graduates enrolled in post-graduation courses. **Final considerations:** The nursing residency offers an extensive theoretical-practical instruction, which further encourage the graduates to continue their studies. It is expected that this research contributes to improve initiatives of permanent education of graduates, as better prepared nurses translate to better health assistance services to the general population, as the professionals are capable of acting in health assistance, management, teaching and research.

Keywords: Internship, Nonmedical. Specialization. Credentialing. Nursing.

2.1 Introdução

Os programas de residência constituem modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu* destinados às profissões da saúde sob a forma de curso de especialização, caracterizados por ensino em serviço e por desenvolver competências técnico-científicas e éticas (BRASIL, 2014). A residência em enfermagem teve seu início no Brasil na década de 60, e ainda hoje é pouco difundida se comparada com outras modalidades de ensino de pós-graduação (CARBOGIM *et al.*, 2010).

O propósito dos programas de residência em enfermagem é proporcionar ao enfermeiro residente o acesso a um conjunto de ações que articulem os conhecimentos referentes à pesquisa, à assistência, à extensão e ao ensino de enfermagem, qualificando-o como profissional crítico e inserido no debate sobre o desenvolvimento técnico-científico (BRASIL, 2005). Para alcançar esse objetivo, a residência tem duração de dois anos, com uma carga horária de 60 horas semanais, somando assim 5.760 horas de curso, tendo o foco maior nas áreas práticas (80% da carga horária total) e 20% do curso focado para as matérias teóricas.

A valorização dos enfermeiros que possuem esse tipo de formação especializada vem aumentando, pois ainda existe a cultura de que não basta somente conhecimento técnico para exercer atividades específicas, é necessário que outros valores sejam agregados para esta prática (SANTANA; LOPES, 2007). Podemos então inferir que a residência, ao colocar o enfermeiro no cotidiano de trabalho, permite atender essa demanda do mercado.

Vale destacar que o conhecimento sobre egressos possibilita a análise da formação e permite conhecer e identificar outras questões, como a inserção mercado de trabalho, o processo de trabalho, a continuidade da formação, o desenvolvimento profissional, dentre outros. Isto pode favorecer as instituições de ensino quanto ao aprimoramento de uma educação profissional comprometida com a cidadania e com as necessidades dos serviços de saúde (CERQUEIRA *et al.*, 2009).

Considerando tais pressupostos, este estudo buscou responder ao seguinte questionamento: quais as características gerais dos egressos do Programa de Residência em Enfermagem da Uncisal? Sendo assim, esta pesquisa mostra-se relevante para a sociedade em geral e, principalmente, para a enfermagem, uma vez que é fundamental que tenhamos um retrato recente da enfermagem. Tal reflexão

pode fornecer elementos para compreender o papel da residência na formação profissional dos enfermeiros.

2.2 Objetivo

- Descrever as características gerais dos egressos de um programa de residência em enfermagem.

2.3 Percurso Metodológico

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, desenvolvido a partir da consulta do banco de dados da Universidade Estadual de Ciências da Saúde no município de Maceió/AL, por meio dos egressos do programa de residência em enfermagem. Este artigo é parte integrante do trabalho acadêmico de conclusão do mestrado profissional intitulado “Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem”.

A pesquisa envolveu 94 egressos do programa de residência de enfermagem da Uncisal, que concluíram o curso entre os anos de 2007 a 2019. Desses 94 egressos, 50 preencheram o instrumento de coleta de dados. Foram excluídos do estudo egressos não localizados e aqueles que não apresentaram disponibilidade para participar do estudo.

A coleta de dados teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (Parecer n. 3.183.050, CAAE n. 06340418.1.0000.5013). Realizou-se a coleta de dados durante os meses de agosto e setembro 2019 por meio de um questionário misto com perguntas de múltipla escolha elaborado pela pesquisadora no Google Drive. Após elaboração das questões e estruturação do questionário, ele foi enviado para os endereços eletrônicos dos egressos contidos no banco de dados da Uncisal. Os dados foram inseridos em um banco de dados do Microsoft Office Excel e foram submetidos a análise descritiva por porcentagem simples.

2.4 Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 50 enfermeiros que concluíram a residência entre 2007 e 2019 que preencheram o questionário da pesquisa, perfazendo 53,1% do total dos egressos, taxa semelhante ao estudo de Castro (2014) com egressos de uma residência de enfermagem em terapia intensiva da Bahia, desenvolvido utilizando a mesma estratégia. Os dados coletados possibilitaram caracterizar os egressos do Programa de residência em enfermagem da Uncisal.

Dentre os egressos do programa, 96% são do sexo feminino e 4% do sexo masculino, característica esta ressaltada em diversos estudos, pois a equipe de enfermagem sempre foi constituída, em sua maioria, por profissionais do sexo feminino. Porém, pode-se notar que este fato vem se modificando ao longo dos anos com a inserção cada vez maior dos homens neste mercado de trabalho. Machado *et al.* (2016a) confirmam essa assertiva quando afirmam que a equipe de enfermagem ainda é predominantemente feminina (85,1%), mas há presença crescente (14,4%) de homens, que significa o surgimento de uma nova tendência, a masculinização na categoria. Apesar desse fenômeno, a força de trabalho em enfermagem é hegemonicamente feminina desde seu surgimento como profissão (BRASIL, 1985).

Vale destacar que a enfermagem no Brasil era exercida por mulheres. Apenas a partir de 1968, a inserção de homens e mulheres nos cursos de enfermagem foi possibilitada devido à reforma universitária. A seleção por gênero ao curso não ficava mais ligada a critérios de “vocação” ou comportamento considerado de “boas maneiras”, mas apenas pela aprovação no vestibular (COSTA; FREITAS; HAGOPIAN, 2017).

A faixa etária predominante dos participantes da pesquisa é entre 20-30 anos (56%), seguida da faixa entre 31-40 anos (44%). Achados semelhantes aos de Zanoni *et al.* (2015) que mostram que a idade predominante dos egressos da residência em enfermagem ofertada por uma instituição universitária pública localizada no Sul do Brasil corresponde a 27 anos (23,1%), seguida por 25 anos (15,4%). Dados da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil mostram que 1/4 do contingente tem até 30 anos, o que significa dizer que a equipe de enfermagem é predominantemente jovem (MACHADO *et al.*, 2016a).

Com relação à faixa etária encontrada nesse estudo, outros autores confirmam ser comum que recém-graduados busquem meios que proporcionem

amadurecimento profissional, que facilitem seu ingresso no mercado de trabalho e a aquisição de competências e saberes para os quais o tempo para o desenvolvimento na graduação foi insuficiente. Por essas exigências crescentes, os profissionais procuram por cursos de especialização, sejam eles na modalidade de residência ou não para a qualificação e aprimoramento das habilidades técnicas (PUSCHEL *et al.*, 2017; ZANONI *et al.*, 2015). Corroborando os dados, Carvalho *et al.* (2019) afirmam que a residência em enfermagem tem atraído, além de mulheres, profissionais jovens (46,85%) e recém-formados.

Estudos afirmaram que a graduação dos enfermeiros no Brasil ocorre em sua maioria (57,4%) em instituições privadas de ensino superior. As públicas são responsáveis pela formação de 35,6% do contingente e as filantrópicas por menos de 5% (MACHADO *et al.*, 2016b). Neste estudo foram encontrados dados divergentes com 90% dos egressos concluindo a graduação em instituições públicas de ensino superior e apenas 10% em instituições privadas. A maioria desses participantes concluiu a graduação no ano de 2012 (18%) conforme tabela 1.

Tabela 1 - Ano de conclusão da graduação dos egressos do programa de residência em enfermagem. Maceió, 2019.

	Ano	n	%
Ano de conclusão da graduação	2005	2	4
	2006	1	2
	2007	0	0
	2008	2	4
	2009	5	10
	2010	4	8
	2011	4	8
	2012	9	18
	2013	7	14
	2014	7	14
	2015	7	14
	2016	2	4
	Total		50

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quanto ao ano de conclusão da residência, 22% concluíram em 2017, seguido por 2016 com 14% como apresentado na tabela 2.

Tabela 2 - Ano de conclusão da residência dos egressos do programa de residência em enfermagem. Maceió, 2019.

	Ano	n	%
Ano de conclusão da residência	2009	2	4
	2010	2	4
	2011	2	4
	2012	4	8
	2013	4	8
	2014	5	10
	2015	6	12
	2016	7	14
	2017	11	22
	2018	3	6
	2019	4	8
Total		50	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quanto ao programa de residência que cursaram, a maioria dos indivíduos é oriunda do Programa de obstetrícia e infectologia conforme tabela 3.

Tabela 3 - Programa de residência de enfermagem dos egressos. Maceió, 2019.

	Programa	n	%
Programa de residência	Obstetrícia	12	24
	Neonatologia	9	18
	Infectologia	12	24
	Psiquiatria/Saúde Mental	6	12
	Emergência		
	Geral/Atendimento Pré-hospitalar	11	22
Total		50	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Vale destacar que no programa de residência em enfermagem da Uncisal são ofertadas 12 vagas, sendo 4 em obstetrícia e 2 vagas em cada uma das demais áreas. O maior número de vagas para a área da obstetrícia justifica-se pela necessidade do mercado de trabalho.

As exigências para a inserção no mercado de trabalho têm aumentado, fazendo com que os recém-formados aspirem por cursos de especialização e, em especial, de residências que têm como foco a qualificação e aprimoramento das habilidades técnicas (PUSCHEL *et al.*, 2017). Diante disso, esta pesquisa mostra que a residência

é facilitadora de inserção no mercado de trabalho, pois 88% dos egressos estão empregados, desses, 78% atuam na área que se especializaram, dados que explicam o desejo dos recém-graduados de cursarem a especialização na modalidade residência.

Nesse estudo, 94% dos egressos afirmaram que a residência contribuiu para inserção no mercado de trabalho. Achado confirmado por Silva *et al.* (2017) afirmam em seu estudo que a residência de enfermagem favorece positivamente a inserção de enfermeiros especialistas formados nesta modalidade em seu campo profissional, pois a residência prepara um especialista com treinamento diferenciado que se destaca e é valorizado pelo mercado de trabalho.

Quanto ao caráter do trabalho, 50% dos egressos são enfermeiros assistenciais, corroborando outros estudos os quais apontam que as atividades assistenciais e a área hospitalar ainda são as que mais absorvem o profissional de enfermagem (CASTRO, 2014; PUSCHEL *et al.*, 2017). Ressalta-se ainda que 20% dos egressos atuam como enfermeiros docentes e 18% desenvolvem atividades como enfermeiros assistenciais e docentes, somando um total de 38% de egressos que desenvolvem atividades docentes. Maciel (2015), em seu estudo com egressos de uma residência de enfermagem, relaciona o curso de residência ao preparo de enfermeiros para a assistência, mas que desperta também um interesse relevante para a docência.

Os resultados encontrados por Zanoni *et al.* (2015) apontam que as áreas de atuação dos egressos estão voltadas tanto para a assistência como para a gerência, ensino e pesquisa, o que demonstra ser a residência suporte teórico e prático que permite ao residente crescimento profissional e pessoal individualizado, considerando que são oferecidas oportunidades para que este se torne um profissional competente e capacitado para as exigências do mercado de trabalho.

Ao concluir a residência, 36% dos egressos ingressaram em especializações *stricto sensu*, sejam elas mestrado acadêmico ou profissional. Fato semelhante foi observado por Carvalho *et al.* (2019) no estudo com egressos dos programas de residência multiprofissional e na área de enfermagem do estado da Bahia, que mostra o interesse dos egressos para a continuidade de formação, visto que, depois de concluída a residência, 42,85% ingressaram no mestrado. Outros estudos também demonstraram números expressivos de egressos inseridos na formação docente,

evidenciando que a residência parece promover o interesse pela docência entre os egressos (BRASIL; OLIVEIRA; VASCONCELOS, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

2.5 Considerações finais

Os resultados alcançados com este estudo demonstram que a maioria dos egressos é do sexo feminino, jovens, concluíram a graduação em instituições públicas de ensino superior, estão empregados e atuam na área que se especializaram. Quanto ao caráter do trabalho, a maioria é enfermeiro assistencial.

Foi possível verificar que a residência é facilitadora na inserção do egresso no mercado de trabalho, pois tem importante papel na formação profissional dos enfermeiros recém-formados e vem atender às exigências desse mercado, porque em si reúne ações que serão enfrentadas nas atividades assistenciais, na gestão e na docência, tornando o enfermeiro apto a atuar em diversas áreas.

Destaca-se que a residência parece ser estímulo para a carreira docente dos egressos, visto que, depois de concluída a residência, um número expressivo ingressou no mestrado e atua na docência, evidenciando que a residência em enfermagem é uma modalidade de ensino que proporciona uma extensa formação teórica e prática, que favorece um aprofundamento e aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades, além de despertar no egresso o desejo de continuar sua formação.

Espera-se que esta pesquisa contribua para aprimorar as ações de educação permanente dos egressos, pois pensar no processo de formação dos enfermeiros contribui para a melhoria da assistência à saúde da população em geral ao formar profissionais de enfermagem capacitados para atuar nas atividades assistenciais e gerenciais, além das áreas de ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **O exercício da Enfermagem nas instituições de saúde do Brasil**, 1982-1983. Volume 1. Rio de Janeiro, 1985.

BRALSIL. **Guia de orientações para o enfermeiro residente**: Curso de Pós-Graduação (Especialização), sob a Forma de Treinamento em Serviço (Residência) para Enfermeiros (Residência em Enfermagem). Brasília, 2005.

BRASIL, C.C.; OLIVEIRA, P.R.S.; VASCONCELOS, A.P.S.M. Perfil e trajetória profissional dos egressos de residência multiprofissional: trabalho e formação em saúde. **SANARE**, Sobral, v.16 n.01, p.60-66, jan./jun. 2017. Disponível: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1095/606>. Acesso em: 1 out. 2019.

BRASIL. **Resolução COFEN 459/2014 de 21 de agosto de 2014**. Estabelece Padrões mínimos para registro de Enfermeiro Especialista, na modalidade de Residência em Enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN; 2014. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04592014_26170.html. Acesso em: 4 out. 2019.

CARBOGIM, F.C. *et al.* Residência em Enfermagem: a experiência de Juiz de Fora do ponto de vista dos residentes. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 245-249, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14422>. Acesso em: 4 out. 2019.

CARVALHO, D.J.M. *et al.* Egressos de residência em enfermagem e o mercado de trabalho. **Rev enferm UFPE on line**. 2019; 13: e238381. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238381>. Acesso em: 29 set. 2019.

CASTRO, L.M.C. **Estudo de egressos de uma residência de enfermagem em terapia intensiva da Bahia**. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23576/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20L%C3%8DVIA%20MAGALH%C3%83ES%20COSTA%20CASTRO.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

CERQUEIRA, M.B.R. *et al.* O egresso da Escola Técnica de Saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-328, jul./out. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000200007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 7 nov. 2019.

COSTA, K.S.; FREITAS, G.F.; HAGOPIAN, E.M. Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 3, p. 1216-26, mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13497/16226>. Acesso em: 24 jan. 2020.

MACHADO, M.H.; VIEIRA, A.L.S.; OLIVEIRA, E. Construindo o perfil da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 119-122, ago. 2012.

Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/294/156>. Acesso em: 3 out. 2019.

MACHADO, M.H. *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 7, p. 9-14, jan. 2016a. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686>. Acesso em: 26 set. 2019.

MACHADO, M.H. *et al.* Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 7, p. 15-34, jan. 2016b. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687>. Acesso em: 26 set. 2019.

MACIEL, M.P.G.S. **Residência em enfermagem: experiências dos egressos.**

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2015. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1889/1/Residência%20em%20enfermagem-%20experiências%20dos%20egressos.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

OLIVEIRA, J.B. *et al.* Influência da residência multiprofissional na vida profissional de egressos. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 6, n. 1, jul. 2017. Disponível em:

<http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3021/3325>. Acesso em: 1 out. 2019.

PUSCHEL, V.A.A. *et al.* Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.70, n.6, p.1220-1226, dec. 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601220&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 set. 2019.

SANTANA, C.J.M.; LOPES, G.T. O cuidado especializado do egresso da residência em enfermagem do Instituto Nacional de Câncer – INCA. **Esc Anna Nery R Enferm**

2007 set; 11(3): 417-22. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a04>. Acesso em: 2 out. 2019.

SILVA, F.R. *et al.* O olhar do egresso sobre o significado da residência em

Enfermagem Neurocirúrgica. **Atas: Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, 2017.

Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1295>.

Acesso em: 1 out. 2019.

ZANONI, C.S. *et al.* Contribuições da residência em enfermagem na atuação profissional de egressos. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 215-224, ago. 2015. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19283>. Acesso em: 26 set. 2019.

3 ARTIGO - Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem

RESUMO

Introdução: A residência em enfermagem tem importante papel na formação profissional dos enfermeiros recém-formados no estado de Alagoas, pois além de formar profissionais para a prática em serviço, prepara profissionais para a docência através do módulo teórico de Formação Pedagógica em Saúde, sendo esses conhecimentos somados à realização da prática em docência em Instituições de Ensino Superior. **Objetivo:** Analisar a contribuição dos fundamentos de prática docente no programa de residência em enfermagem para a atuação profissional dos egressos. **Percurso Metodológico:** Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa envolveu os egressos de um programa de residência de enfermagem que concluíram o curso entre os anos de 2007 a 2019. Para coleta dos dados, foi utilizado um questionário misto com perguntas de múltipla escolha e subjetivas. Os dados objetivos foram submetidos a análise descritiva por porcentagem simples. A análise das perguntas subjetivas foi realizada seguindo as etapas técnicas segundo Bardin. **Resultados e discussão:** A prática docente realizada durante a residência contribui para atuação na docência dos egressos, mas ao mesmo tempo em que é reportada a ação transformadora da formação docente, também transparecem limitações. A residência serve de estímulo para a continuidade no processo da formação e o embasamento pedagógico para a docência durante a residência é necessário porque repercute de forma positiva na prática desses profissionais. **Conclusão:** As noções de prática docente para ensino superior são um diferencial do programa estudado, com isso espera-se que, ao fortalecer a formação docente no contexto do ensino superior, haja uma melhoria da assistência à saúde da população em geral ao formar profissionais de enfermagem capacitados para atuar nas áreas assistenciais, de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Residência não Médica. Educação em Enfermagem. Educação em Saúde. Docência.

ARTICLE - Relevance of teaching practice notions for higher education in a nursing residency program

ABSTRACT

Introduction: The nursing residency program plays an important role in in the State of Alagoas, training newly graduated professionals for teaching and for practice through theoretical modules of health education training. This knowledge is then put into practice in Higher Education Institutions. **Objective:** To analyze the contribution of teaching practice fundamentals to the professional activities of graduates in the nursing residency program. **Methodology:** Descriptive type study with qualitative approach. The subjects of this research were graduates of a nursing residency program which concluded their courses between the years 2007 and 2019. The data was collected through a mixed questionnaire with multiple choice as well as subjective questions. The objective data was subjected to a descriptive analysis through simple percentage. The subjective questions were interpreted according with Bardin's technical steps. **Results:** The teaching experiences during residency contribute to the teaching practice of the graduates, but while they report the transformative character of the teaching instruction, their limitations are acknowledged as well. The residency program promote the continuity of studies through a theoretical background for the teaching practices with positive results for the future graduates. The residency program encourages the graduates to continue their educational instruction and improve their personal practice. **Conclusion:** The notions of teaching practices for higer education is a particular feature of the program studied in this research, with which it is expected that both teacher training in higher education and health assistance to the general population are improved though the training of nurses that are capable of multiple habilites in areas such as teaching, research and science outreach.

Keywords: Internship, Nonmedical. Education, Nursing. Health Education. Teaching.

3.1 Introdução

Em 1961, instituiu-se a residência de enfermagem no Brasil com o objetivo implícito de complementar a formação do enfermeiro recém-graduado. Desde então, a residência desenvolve-se em regime de dedicação exclusiva, colocando o enfermeiro residente em contato contínuo com o campo prático, estimulando-o ao acompanhamento dos pacientes, desenvolvendo paralelamente as modalidades de ensino, pesquisa e extensão (AGUIAR *et al.*, 2004).

Em Alagoas, a residência em enfermagem na Universidade Estadual de Ciências da Saúde (Uncisal) foi criada no ano de 2005, ofertando programas nas áreas de Neonatologia e Saúde da Mulher. Atualmente, são ofertadas 12 vagas nas áreas de enfermagem em Obstetrícia, Neonatologia, Infectologia, Psiquiatria/Saúde Mental, Emergência Geral/Atendimento Pré-hospitalar (BRASIL, 2016).

O curso de residência em enfermagem da Uncisal investe, segundo o seu Projeto Pedagógico, na vinculação dos conteúdos teórico-práticos com a academia e os serviços de saúde, incorporando ao longo do curso momentos de integração, fortalecendo o encontro com o serviço, com o ensino e com o usuário, atendendo as diretrizes que apontam para um currículo que interage a área básica com a clínica, a teoria com a prática, a multiplicidade de cenários que alcance a integralidade do “aprender a aprender, o saber ser e conviver e saber fazer” (BRASIL, 2010).

A residência de enfermagem, conforme a Resolução COFEN n. 459/2014, que estabelece padrões mínimos para seu funcionamento, é caracterizada por treinamento em serviço sob a orientação de profissionais enfermeiros especialistas (BRASIL, 2014). Porém, os programas de residência de enfermagem da Uncisal vão além desses padrões mínimos, pois dedicam parte da carga horária do curso para preparar o enfermeiro para a docência em ensino superior.

A residência em enfermagem tem importante papel na formação profissional dos enfermeiros recém-formados no Estado de Alagoas, pois além de formar profissionais para a prática em serviço, prepara profissionais para a docência através dos módulos teóricos de Formação Pedagógica em Saúde, Planejamento em Investigação Científica, Pesquisa em Base de Dados na Saúde, entre outros, sendo esses conhecimentos somados à realização da prática em docência em instituições de ensino superior (IES).

Entre a primeira turma egressa, em 2007, até maio de 2014, foram certificados 68 enfermeiros. Desses egressos, 30.65% desenvolvem trabalho na área assistencial e docente e 16.13% desenvolvem a função na área da docência. Os dados permitem relacionar o curso de residência, que é essencialmente prático, ao preparo de enfermeiros principalmente para a assistência, despertando também um interesse relevante para a docência, atividade que faz parte do currículo dos residentes de enfermagem, levando-os a ter noções de ensino em enfermagem. Esta formação pedagógica nos cursos de residência contribui para motivar esses enfermeiros à docência com caráter generalista, críticos e reflexivos (MACIEL, 2015).

Segundo Sonzogno (2014, p. 72) aqueles que pretendem exercer a docência como profissão precisam ter clareza de suas atribuições e desenvolver suas atividades profissionais de acordo com as dimensões do processo de ensino-aprendizagem: 1) conhecer o conteúdo ministrado; 2) ter familiaridade com as questões epistemológicas sobre o conhecimento e principalmente com os princípios teórico-metodológicos que venham a adotar para o fazer didático-pedagógico; e 3) integrar à sua proposta de ensino-aprendizagem uma visão política de desenvolvimento pessoal, profissional, de comunidade, de sociedade.

Neste contexto, o curso de residência tem a meta de especializar o enfermeiro pesquisando e produzindo conhecimento no treinamento em serviço (PUSCHEL *et al.*, 2009). Assim, a residência de enfermagem vem atender às exigências do mercado de trabalho, porque em si reúne ações que serão enfrentadas nas atividades assistenciais, na gestão e na docência tornando o egresso apto a atuar em diversas áreas.

Surgiu então o seguinte questionamento: qual a relevância da introdução de noções de prática docente como parte do programa de residência em enfermagem da Uncisal? Sendo assim, o presente estudo mostra-se relevante para a sociedade em geral, principalmente para a alagoana, uma vez que, ao aprofundar-se sobre o tema, pretende-se fornecer subsídios para preparar os enfermeiros para uma prática docente reflexiva e com autonomia de pensamento, assumindo seu protagonismo intelectual e transformador.

Faz-se importante ainda para o fortalecimento da formação docente no contexto do ensino superior, pois pensar à docência na residência remete à reflexão sobre o processo de formação para a docência universitária e, conseqüentemente, para a melhoria da assistência à saúde da população em geral ao formar profissionais

de enfermagem capacitados para atuar nas áreas assistenciais, de ensino, pesquisa e extensão.

3.2 Objetivos

3.2.1 Objetivo Geral

- Analisar a contribuição dos fundamentos de prática docente no programa de residência em enfermagem para a atuação profissional dos egressos.

3.2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar se os fundamentos de prática docente nos cursos de residência são estímulo para a carreira docente;
- Verificar o aproveitamento do período da residência para o embasamento pedagógico para a docência.

3.3 Percurso Metodológico

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo descritivo. Na pesquisa qualitativa os pesquisadores usam uma abordagem para compreender os usuários em seus diferentes aspectos. São utilizadas para coletas de dados, entrevistas, questionários e grupos focais. Deste modo, a pesquisa qualitativa destina-se a um único objetivo: compreender a lógica interna que os sujeitos atribuem às ações, representações, sentimentos e opiniões (MINAYO; GUERRIERO, 2013).

A pesquisa foi desenvolvida a partir da consulta do banco de dados da Universidade Estadual de Ciências da Saúde no município de Maceió/AL, por meio dos egressos do programa de residência em enfermagem. A pesquisa envolveu 94 egressos do programa de residência de enfermagem da Uncisal, que concluíram o curso entre os anos de 2007 a 2019. Desses, 50 preencheram o instrumento de coleta de dados. Vale destacar que egressos são todos os enfermeiros que concluíram a especialização na forma de residência, com certificado de conclusão emitido pela

universidade. Foram excluídos do estudo egressos não localizados e aqueles que não apresentaram disponibilidade para participar do estudo.

A coleta de dados teve início após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (Anexo A). Para coleta dos dados, foi utilizado um questionário misto com perguntas de múltipla escolha e subjetivas (Apêndice A) elaborado pela pesquisadora no Google Drive, que é um recurso livre da internet para criar e compartilhar questionários online e que mantém o conteúdo acessível e salvo. Ele grava as informações coletadas e tem como abrigo dos dados o software Microsoft Office Excel.

Após elaboração das questões e estruturação do questionário, foi realizado um pré-teste para avaliar a aceitabilidade, clareza e entendimento dos itens, sendo aplicado a 10 enfermeiros que não faziam parte da amostra, mas que tinham características parecidas. Após aplicação, os participantes apontaram as principais dúvidas quanto às instruções, perguntas e opções de resposta. Todas as questões inicialmente propostas continuaram a integrar o instrumento. Apesar da não exclusão de nenhum item, algumas sugestões de modificações foram feitas, tanto para a organização quanto na redação. Depois dessa validação de conteúdo, foi realizado um teste piloto da coleta de dados. Para tal, foram selecionados 10 participantes para responder ao questionário. A realização do piloto permitiu uma reflexão sobre o que seria encontrado na pesquisa.

Em seguida, o questionário contendo 15 questões, sendo 12 objetivas e 3 subjetivas-discursivas, foi enviado para os e-mails dos egressos para a coleta dos dados. Para o envio da carta convite, do instrumento de coleta de dados e do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) aos egressos foram utilizados os endereços eletrônicos contidos no banco de dados da Uncisal.

Os dados objetivos foram inseridos em um banco de dados do Microsoft Office Excel e submetidos a análise descritiva por porcentagem simples utilizando tabelas. A análise das perguntas subjetivas foi realizada seguindo as etapas técnicas segundo Bardin (2011), que as organiza em três fases: 1) Pré-análise, 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados: inferência e interpretação.

A fase de pré-análise compreendeu a “leitura flutuante”, organizando os indicadores de interpretação como os conteúdos norteadores. Na segunda fase, de exploração do material, observamos os temas que se repetiam e escolhemos as categorias iniciais. A partir da análise de conteúdo da amostra, foi possível agrupar as

categorias iniciais e compreender a contribuição dos fundamentos de prática docente no programa de residência em enfermagem para a atuação profissional dos egressos. Com a análise de conteúdo dos indicadores, tornou-se possível a elaboração das categorias finais e subcategorias (Quadro 1). A terceira fase consistiu no tratamento dos resultados através da inferência e interpretação dos dados.

Quadro 1 – Categorias finais e subcategorias. Maceió, 2019.

Categorias finais	Subcategorias
Contribuição da prática docente para a atuação na docência	Capacitação docente como experiência motivadora para atuação na docência
	Limitações da prática docente durante a residência
Fundamentos de prática docente como estímulo a carreira docente	Instrumentalização do profissional para exercer o papel de professor
	Residência como estímulo para a continuidade no processo da formação
Importância do embasamento pedagógico para a docência durante a residência	-----

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

3.4 Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 50 enfermeiros que concluíram a residência entre 2007 e 2019. Desses, 20% atuam como enfermeiros docentes e 18% desenvolvem atividades como enfermeiros assistenciais e docentes, somando um total de 38% de egressos que desenvolvem atividades docentes. Ao concluir a residência, 36% ingressaram em especializações *stricto sensu*, 10% ingressaram em especialização *latu sensu* de Formação para Docência no Ensino Superior e 4% afirmaram ter feito curso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem.

Após análise de conteúdo, foi possível agrupar os achados em 3 categorias temáticas: 1) Contribuição da prática docente para a atuação na docência, 2) Fundamentos de prática docente como estímulo à carreira docente, 3) Importância do embasamento pedagógico para a docência durante a residência. Para melhor visualização da análise de conteúdo realizada nesse estudo utilizamos como um dos recursos a nuvem de palavras apresentada a seguir (Figura 1).

Superior, sendo um dos poucos programas do país que têm tal iniciativa de capacitar enfermeiros para a docência.

Ao analisar as falas dos egressos participantes deste estudo, podemos perceber que a prática docente realizada durante a residência contribuiu de alguma forma para a atuação na docência desses enfermeiros.

Com as atividades de docência durante a residência pude aprender na prática como organizar metodologicamente uma aula, de modo a aliar o conteúdo a ser trabalhado com a melhor forma dos estudantes compreenderem. Também percebi a importância da troca de saberes com os alunos, bem como desenvolvi habilidades de falar em público. E22

As 84 horas a qual está voltada para docência durante os dois anos de residência contribuíram parcialmente para a minha formação docente. Acredito que foi válido, pois consegui ter maior segurança ao expor os conteúdos solicitados e maior interação com os acadêmicos. E9

A prática docente da residência foi importante no desenvolvimento da percepção de qual seria a melhor abordagem teórica das técnicas praticadas concomitantemente nos serviços/campos da residência. Foi minha primeira introdução docente, gerou contato com professores diversos e posteriormente gerou oportunidade de atuação profissional[...]. E24

A carga horária foi suficiente para obtenção de alguma experiência em docência. Para mim, foi bom tempo para experimentar o sentimento de "ser professora", que, na época, tinha relação com ter conhecimentos e experiências a compartilhar, também me ajudou a enfrentar o desafio de interagir com outras pessoas e compartilhar ideias. Acho que é uma atividade que tem carga horária em sala de aula suficiente para dar visibilidade ao enfermeiro residente como um espelho para o graduando de enfermagem. E40

Segundo Magalhães (2013), a singularidade da experiência docente emite uma mensagem de que é possível desenvolver competências pedagógicas na residência em um processo de formação coerente com as novas políticas de saúde e educação. Mas a prática docente pode assumir um papel ambivalente para o residente, pois ao mesmo tempo em que é reportada a ação transformadora da formação docente, também transparecem limitações como podemos observar nas falas a seguir.

O estágio de docência da residência pareceu, a meu ver, mera forma de preenchimento de carga horária com atividades que não fossem seminários ou módulos teóricos previstos no programa. Não houve embasamento pedagógico ou qualquer ponte, por parte dos coordenadores, entre o residente que precisava do espaço em sala de aula e os professores que poderiam ceder tal espaço [...]. E11

[...] acredito que deveria haver um planejamento prévio e melhor aproveitamento das horas, haja vista que em muitos serviços o residente é tido como um "tapa buraco" e "mão de obra qualificada e barata". Acho que

a coordenação da residência deveria atuar mais próxima aos serviços e estimular melhor o aprendizado. E9

[...] poderia ter um melhor incentivo no que diz respeito a teorias de aprendizagem e a supervisão dos residentes durante as suas práticas docentes visando estimular o planejamento pedagógico. E8

Acho que a prática de docência na residência não leva ninguém a ser docente, mas a vontade que já temos em ser, ela acaba sendo uma pequena ferramenta de contribuição, pois a quantidade de horas é pequena, porém a prática em serviço e o desenvolvimento de habilidades e competências técnico-científicas que se adquire durante a residência, essa sim, favorece o empoderamento docente. E44

Diante do exposto, faz-se necessário defender um remodelamento na formação para a docência, orientado por marcos teórico-conceituais e articulados com o campo do trabalho profissional que possam construir projetos pedagógicos mais robustos e ousados. Esses projetos devem se tornar indutores de ações integradoras entre a instituição formadora e o serviço, constituindo um marco regulatório da formação considerando aspectos complexos do trabalho docente (SILVEIRA, 2015).

3.4.2 Fundamentos de prática docente como estímulo a carreira docente

Segundo Treviso e Costa (2017), faz-se necessário que os programas de pós-graduação ofereçam mais disciplinas que possibilitem instrumentalizar o profissional para exercer o papel de professor. As autoras afirmam ainda que as disciplinas com teor pedagógico deveriam ser obrigatórias nos cursos de pós-graduação no intuito de instigar o estudante a buscar mais conhecimento didático geral para contribuir de forma mais qualificada para o ensino e aprendizagem.

No presente estudo, 94,7% dos egressos que desenvolvem atividades docentes afirmaram que os fundamentos de prática docente durante a residência foram estímulo para sua carreira docente atual, como pode ser observado nas falas.

[...] mostrou um campo de atuação fértil e com diversas possibilidades. Além de estimular a minha inserção no mestrado. E9

[...] durante a graduação pensei pouco em atuar na docência. Essa prática durante a residência foi também estímulo para que eu ingressasse em um mestrado acadêmico. E22

[...] pela oportunidade de levar à teoria um conteúdo qualificado, evidências atualizadas e didática aprimorada mediante as vastas experiências práticas dos campos da residência. E24

Observa-se nas falas dos egressos que a residência serve também de estímulo para a continuidade no processo da formação. Carvalho *et al.* (2019) corroboram esse achado quando afirmam que um número expressivo de egressos do seu estudo está inserido na formação docente e que a residência promove a docência entre os egressos, despertando a necessidade da busca de novos saberes, aprendizados e outras atividades em direção da continuidade da formação por meio da busca da formação *stricto sensu*.

3.4.3 Importância do embasamento pedagógico para a docência durante a residência

Em levantamento realizado por Magalhães (2013), constatou-se que mais da metade dos programas de residência dos Estados Unidos incluem em seu currículo formal o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, em contraste com o Brasil, onde quase não existem relatos nas bases de dados. Corroborando os achados, Ribeiro e Cunha (2010) afirmam que capacitar profissionais para o magistério superior ainda é um objetivo pouco frequente nos cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* no Brasil. Sendo assim, o embasamento pedagógico para a docência realizado durante a residência é um diferencial e aparece nas falas dos egressos como um ponto positivo do programa.

A prática docente na residência é um diferencial do programa, é indiscutível que traz grandes benefícios, pois além do conhecimento prático que é adquirido, os residentes têm a oportunidade de repassar, socializar, discutir esses conhecimentos com outros. E essa experiência, por vezes, é um divisor de águas, alguns se descobrem na prática docente, outros não, contudo esse estímulo à docência é sempre muito importante para a formação do enfermeiro. E43

A prática do residente tem, sem dúvida alguma, muita influência no aprimoramento da sua didática, pois ao passo que é estudante também se encontra enquanto docente, não só na prática formal (sala de aula), mas pela nossa convivência frequente com graduandas e enfermeirandas nos nossos hospitais-escola. A residência também nos propicia o entendimento de como, a partir da vivência de casos diversos nos foi mais proveitoso compreender e assimilar o conteúdo teórico. Hoje, penso minhas aulas teóricas e práticas de forma a reproduzir "como aprendi melhor" ou "como para mim fez sentido". Um exercício de empatia aplicada à didática. E24

Acredito que a principal importância está no fato de que o conteúdo a ser trabalhado, na maioria das vezes, foi vivenciado na prática assistencial. Transmitir conhecimento teórico aliado a prática aproxima o que está escrito em livros da realidade, isso é percebido também pelos estudantes que tendem a compreender melhor através de exemplos citados. Embora seja uma contribuição discreta, alguns módulos teóricos ministrados por professores para os residentes também auxiliaram quanto a ênfase em

metodologias ativas, em que os alunos participam do processo de aprendizagem. E22

Segundo Feijó *et al.* (2019), o processo de ensino-aprendizagem durante a residência ainda é pouco estudado e sabe-se que a capacidade de ensino não se correlaciona com a competência assistencial. Além disso, sem a preparação formal, os residentes podem adotar estratégias de ensino ineficazes. Assim, fica claro que o embasamento pedagógico para a docência durante a residência é necessário porque repercute de forma positiva na prática dos egressos. Essa formação para a docência é uma necessidade que vem sendo sutilmente reconhecida pelas instituições de ensino, pois é um dos principais fatores que podem melhorar a qualidade do ensino.

3.5 Conclusão

Os resultados do estudo apontam para o fato da residência em enfermagem ser um estímulo para a carreira docente dos egressos, visto que, depois de concluída a residência, um número expressivo ingressou no mestrado e atua na docência, evidenciando que a residência é uma modalidade de ensino que proporciona uma extensa formação teórico-prática, que favorece um aprofundamento e aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades, além de despertar no egresso o desejo de continuar sua formação.

Ficou claro que a orientação para a docência realizada durante a residência contribui para atuação da prática docente dos egressos, mas para uma minoria, ela pode assumir um papel ambivalente, pois ao mesmo tempo em que é reportada a ação transformadora da formação docente, esta também pode ser considerada insuficiente em competição com os ensinamentos técnicos.

Destaca-se ainda que as noções de prática docente para ensino superior para a maioria dos participantes são um diferencial do programa estudado e repercutem positivamente na prática dos egressos. Com isso, espera-se que ao fortalecer a formação docente no contexto do ensino superior, haja uma melhoria da assistência à saúde da população em geral ao formar profissionais de enfermagem capacitados para atuar nas áreas assistenciais, de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B.G.C.; MOURA, V.L.F.; SÓRIA, D.A.C. Especialização nos moldes de residência em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, v.57, n.5, Brasília, set./out. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500008. Acesso em: 3 abr. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Editora: São Paulo, ed. 70, 2011.

BRASIL. **Edital Nº 002.3/2016 complementar ao Edital N. 002/2016 de 07 de outubro de 2016**. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió, 2016.

BRASIL. **Resolução COFEN 459/2014 de 21 de agosto de 2014**. Estabelece Padrões mínimos para registro de Enfermeiro Especialista, na modalidade de Residência em Enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN; 2014. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04592014_26170.html. Acesso em: 3 abr. 2017.

BRASIL. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem**. Maceió, 2010.

CARVALHO, D.J.M. *et al.* Egressos de residência em enfermagem e o mercado de trabalho. **Rev enferm UFPE on line**. 2019; 13: e238381. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238381>. Acesso em: 29 set. 2019.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M.C. *et al.* Preparación para la docencia en posgrado en enfermería: potencialidades y limites. **Rev. Eletr. Enf.**, v.12, n.2, p.392-396, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a26.htm>. Acesso em: 11 jul. 2019.

FEIJÓ, L.P. *et al.* Residente como Professor: uma Iniciação à Docência. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 2, p. 225-230, jun. 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000200225&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 26 out. 2019.

MACIEL, M.P.G.S. **Residência em enfermagem: experiências dos egressos**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1889/1/Resid%C3%BAncia%20em%20enfermagem-%20experi%C3%BAncias%20dos%20egressos.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2017.

MAGALHÃES, G.S.G. **O residente como professor: formação docente no Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal de Pernambuco**. 2013. 194f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2013.

MINAYO, M.C.S.; GUERRIERO, I.C.Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciênc. saúde coletiva**, v.19, n.4, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000401103. Acesso em: 26 set. 2019.

PUSCHEL, V.A.A.; INACIO, M.P.; PUCCI, P.P.A. Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a06v43n3.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2017.

RIBEIRO, M.L.; CUNHA, M.I. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.32, p.55-68, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/05.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SILVEIRA, H.E. Mas, afinal: o que é iniciação à docência? **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n.2, p.354-368, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4704/3046>. Acesso em: 24 out. 2019.

SONGOZNO, M.C. Metodologias no ensino superior: algumas reflexões. In: Batista, N.A.; Batista, S.H. (orgs). **Docência em Saúde: temas e experiências**. Editora SENAC: São Paulo, 2014.

TREVISIO, P.; COSTA, B.E.P. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto Contexto Enferm.**, v.26, n.1, p.1-9, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_0104-0707-tce-26-01-e5020015.pdf. Acesso em: 22 jul. 2019.

4 PRODUTOS EDUCACIONAIS

A proposta do desenvolvimento do produto educacional consiste na premissa básica de promover subsídios que possam colaborar com a melhoria do ensino e o seu retorno para a sociedade, em especial do local onde foi realizada a pesquisa. Todos os produtos abaixo relacionados são considerados materiais educacionais segundo o Documento de Área do Ministério da Educação (BRASIL, 2016).

O primeiro produto é o artigo original “Formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde”, feito a partir da revisão de literatura para a construção do referencial teórico desse TACC, publicado na Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, volume 20, número 3, 2019, Qualis CAPES Periódicos na Área de Ensino B2.

O segundo produto é um relatório técnico-científico com devolutiva dos resultados da pesquisa que foi apresentado à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Espera-se que os dados apresentados no relatório possam contribuir com as discussões acerca da necessidade de atualização do Projeto Pedagógico do programa de residência de enfermagem no tocante ao tema formação para a docência.

O terceiro produto é o perfil em uma rede social intitulado “Cantinho do Residente de Enfermagem” com o objetivo de disponibilizar conteúdos sobre formação pedagógica para o ensino superior para os profissionais de saúde. Espera-se que o perfil possa auxiliar no processo de aquisição de conhecimento dos profissionais de forma prática e acessível, bem como possibilitará uma oportunidade de obtenção de conteúdos que possam otimizar o acesso ao conhecimento científico, gratuito, livre de horário, atingindo um público maior, possibilitando assim um aprendizado compartilhado.

4.1 Produto 1 - Formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde

4.1.1 Tipo de produto

- Material textual: Artigo original

4.1.2 Público-alvo

- Profissionais de saúde;
- Docentes de Instituições de Ensino Superior (IES);
- Pós-graduandos na área de educação/ensino na saúde.

4.1.3 Introdução

Um dos requisitos para conclusão do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) está a elaboração de um produto educacional. O produto aqui apresentado consiste no artigo original “Formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde”, feito a partir da revisão de literatura para a construção do referencial teórico do Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso (TACC) intitulado “Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem”, publicado na Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, volume 20, número 3, 2019, Qualis CAPES Periódicos na Área de Ensino B2.

O docente de ensino superior é objeto de atenção para muitos estudiosos atualmente, seja pela importância de sua formação, seja pela adequação a novas metodologias e didáticas que envolvem os alunos. Na educação superior, o professor é o profissional e sua identidade docente ainda se encontra em construção (SOUZA *et al.*, 2018). Para o desenvolvimento dessa identidade, é fundamental que o docente seja capaz de perceber, entender, analisar e acompanhar as mudanças que ocorrem no ensino superior (PAGNEZ, 2007).

Esses professores são autores de seus processos formativos, tendo em vista que constroem modos próprios de apreender e transformar o aprendizado dentro do contexto que lhes foi apresentado (SANTOS; BATISTA, 2018). Nesse processo, além do domínio dos conhecimentos básicos da área de experiência profissional, o docente deveria possuir o domínio pedagógico e conceitual relacionado ao processo ensino-aprendizagem, além de exercer a dimensão política na prática da docência universitária (FREITAS *et al.*, 2016).

As propostas de formação docente têm encontrado na aprendizagem da docência, a partir da prática dos professores, um veio fecundo para delineamentos formativos que privilegiam o diálogo, as trajetórias pessoais, as articulações entre concepções e metodologias de ensino e a troca de experiências. Por isso, tomar a prática docente como ponto de partida para empreender mudanças no cotidiano do ensinar e aprender emerge como instigante caminho a ser trilhado nas práticas de formação para a educação superior (BATISTA; SILVA, 2014).

Contudo, observa-se que há uma secundarização da docência no ensino superior, pois é esperado do professor universitário que seja, em primeiro lugar, um bom investigador na sua especialidade e, depois, um professor (CYRINO *et al.*, 2015). Visto que é dada pouca valorização à formação pedagógica do professor cuja meritocracia tem se fundamentado na produção científica ocasionando um distanciamento dos professores das atividades de ensino da graduação (COSTA, 2009). Assim, os docentes continuam sem a visão global da docência e dos novos papéis que lhes cabem como mediadores e facilitadores do processo de aprendizagem (FREITAS *et al.*, 2016).

Vale ressaltar ainda que ser docente reveste-se de grande responsabilidade na medida em que pode contribuir para que sejam pensadas práticas de saúde mais resolutivas (SANTOS; BATISTA, 2018). Desse modo, o ensinar em saúde assume uma abrangência que ultrapassa a aplicação de uma técnica ou procedimento e vê o profissional em formação como portador e produtor de autonomias, com possibilidades de assumir o papel de sujeito histórico (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Considerando tais pressupostos, esse estudo buscou responder ao seguinte questionamento: o que se tem produzido na literatura científica sobre a formação para docência para o ensino superior do profissional de saúde? Tal reflexão pode fornecer

elementos para compreender os papéis desses profissionais como professor e sua formação para desenvolver a docência.

4.1.4 Objetivo

- Descrever e analisar o que se tem produzido sobre a formação para docência do profissional de saúde para o ensino superior.

4.1.5 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método específico que resume obras empíricas ou teóricas para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular, com potencial de apresentar o estado da ciência, contribuir para o desenvolvimento da teoria e ter aplicabilidade direta à prática e à política (SOARES *et al.*, 2014).

As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra, análise crítica, interpretação e apresentação dos resultados e conclusões.

Os critérios de inclusão adotados para a busca e seleção das publicações foram: artigos publicados em periódicos científicos que abordassem a temática formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde, divulgados em língua portuguesa e espanhola, no período de 2008 a 2018 e indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO); disponibilizados na íntegra; localizáveis por intermédio da combinação dos seguintes descritores cadastrados no Portal de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): “docência”, “ensino superior”, “saúde”, “educação em saúde” e “profissional de saúde”. Esses descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR a fim de refinar os estudos de acordo com o tema em questão. A busca foi realizada de forma ordenada, classificando-se na primeira análise os artigos nas seguintes categorias: fora do período considerado, que não disponibilizavam o texto completo, publicados em mais de uma base (duplicatas) e os selecionados para segunda análise.

Posteriormente, realizou-se a leitura criteriosa do título e do resumo de cada publicação com o intuito de verificar a consonância com a pergunta norteadora da investigação. Quando houve dúvida referente à inclusão ou exclusão do estudo, o mesmo foi lido na íntegra para reduzir o risco de perdas de publicações relevantes ao estudo. Desse modo, aqueles que não abordaram o tema “formação para a docência para o ensino superior do profissional de saúde” foram descartados na segunda análise.

A coleta de dados se deu entre os meses de janeiro a março de 2019 e contou com o apoio de um instrumento de coleta de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2016, com as seguintes variáveis: título do artigo, autores, periódico, ano de publicação, local de origem do estudo, tipo/abordagem do estudo.

4.1.6 Resultados

A amostra desta revisão integrativa totalizou 18 artigos (Quadro 2), dos quais 09 (50%) foram encontrados somente na base de dados LILACS, 06 (33,2%) somente na SciELO, 01 (5,6%) somente na BDENF, 01 (5,6%) na SciELO e LILACS, e 01 (5,6%) nas três bases simultaneamente.

Quadro 2 - Distribuição das publicações sobre a formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde, segundo títulos, autores, periódicos, ano de publicação, local de origem, tipo de estudo e base de dados. Maceió, 2019.

Nº	Título	Autores	Periódico	Ano	Local de origem	Tipo de estudo	Base de dados
1	Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e educação	Moreira, C.O.F.; Dias, M.S.A.	Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde	2015	Ceará	Revisão bibliográfica	LILACS
2	Formação acadêmica para o SUS x competência pedagógica do formador: algumas considerações para o debate	Damiance, P.R.M.; Panes, V.B.C.; Caldana, M.L.; Bastos, J.R.M.	Salusvita	2016	São Paulo	Revisão narrativa	LILACS

3	Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente	Gatto Júnior, J.R.; Almeida, E.J.; Bueno, S.M.V.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	2015	São Paulo	Revisão sistemática	LILACS
4	Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em Enfermagem	Freitas, M.A.O.; Cunha, I.C.K.O.; Batista, S.H.S.S.; Rossit, R.A.S.	Interface - Comunicação Saúde Educação	2016	São Paulo	Qualitativo	LILACS
5	Preparación para la docencia en posgrado en enfermería: potencialidades y limites	De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, M.C.; Almeida, A.H.; Toledo, M.M.; Maeda, S.T.	Revista Eletrônica de Enfermagem	2010	São Paulo	Relato de experiência	LILACS
6	Desafios da Gestão Coletiva da Atividade na Docência Universitária	Nascimento, E.L.A.; Vieira, S.B.; Araújo, A.J.S.	Psicologia: Ciência e Profissão	2012	Paraíba	Qualitativo	LILACS SCIELO
7	Cursos de Graduação em Odontologia: a Formação Docente	Araújo, R.P.C.; Mello, S.M.F.	Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada	2011	Bahia	Quali-quantitativo	LILACS
8	A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais	Araujo, E.C.; Batista, S.H.; Gerab, I.F.	Revista Brasileira de Educação Médica	2011	São Paulo	Revisão sistemática	LILACS
9	Formação e seleção de docentes para currículos inovadores na graduação em saúde	Machado, J.L.M.; Machado, V.M.; Vieira, J.E.	Revista Brasileira de Educação Médica	2011	São Paulo	Descritivo	LILACS
10	Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva	Ribeiro, M.L.; Cunha, M.I.	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	2010	Bahia	Qualitativo	LILACS

11	Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde	Macedo, K.D.S.; Acosta, B.S.; Silva, E.B.; Souza, N.S.; Beck, C.L.C.; Silva, K.K.D.	Escola Anna Nery	2018	Rio Grande do Sul	Relato de experiência	LILACS BDENF SCIELO
12	Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior	Ribeiro, J.F.; Costa, J.M.L.; Silva, M.A.C.; Luz, V.L.E.S.; Veloso, M.V.; Ribeiro, A.L.I.; Coelho, D.M.M.	Revista de enfermagem UFPE on line	2018	Piauí	Qualitativo	BDENF
13	Formação pedagógica na pós-graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social	Moreno, L.R.; Sonzogno, M.C.	Pro-Posições	2011	São Paulo	Qualitativo	SCIELO
14	Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente	Treviso, P.; Costa, B.E.P.	Texto & Contexto - Enfermagem	2017	Rio Grande do Sul	Qualitativo	SCIELO
15	A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil	Cintra, P.R.	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	2018	São Paulo	Quantitativo	SCIELO
16	Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem	Almeida, A.H.; Soares, C.B.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2011	São Paulo	Qualitativo	SCIELO
17	Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem	Almeida, A.H.; Soares, C.B.	Revista Brasileira de Enfermagem	2010	São Paulo	Revisão bibliográfica	SCIELO
18	Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem	Lazzarin, H.C.; Nakama, L.; Cordoni Junior, L.	Ciência & Saúde Coletiva	2010	Paraná	Qualitativo	SCIELO

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O desenvolvimento das pesquisas predominou na região Sudeste com 10 (55,4%) estudos, todos realizados no estado de São Paulo. Seguido da região

Nordeste com 02 (11,1%) estudo na Bahia, 01 (5,6%) na Paraíba, 01 (5,6%) no Ceará e 01 (5,6%) no Piauí. A região Sul com 02 (11,1%) estudos no Rio Grande do Sul e 01 (5,6%) no Paraná.

Quanto ao ano de publicação, 05 (27,8%) foram publicados no ano de 2011, 04 (22,2%) em 2010 e 03 (16,6%) em 2018. Seguidos por 2015 e 2016 com 02 (11,1%) publicações por ano, 2012 e 2017 com 01 (5,6%) publicação.

Em relação ao tipo de estudo, constataram-se 08 (44,4%) estudos do tipo qualitativo, 01 (5,6%) quantitativo, 01 (5,6%) quali-quantitativo, 01 (5,6%) descritivo, 02 (11,1%) relatos de experiência. E 05 (27,7%) revisões, sendo 02 bibliográficas, 02 sistemáticas e 01 narrativa.

4.1.7 Discussão

A Constituição de 1988 é marco histórico para o Brasil, especialmente para o campo da saúde, na medida em que instituiu um novo sistema de saúde. A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) indicava uma mudança considerável no modo de conceber e produzir saúde. Sua institucionalização sinalizava para transformações no modo de atuar no campo da saúde, passando assim a influir na formação dos profissionais de saúde (MOREIRA; DIAS, 2015).

As mudanças na formação e no conceito de educação na área da saúde foram decorrentes de todas as discussões e ações mundiais em torno da ampliação do conceito de saúde. O contexto social, econômico, político e cultural da época foram palcos de muitas experiências e questionamentos pedagógicos. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde foram esboçadas na VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS) e na I Conferência Nacional de Recursos Humanos em Saúde (DAMIANCE *et al.*, 2016). E a necessidade de mudanças no âmbito da formação de profissionais de saúde passou a demandar um novo perfil de competências para a docência no ensino superior (MACHADO; MACHADO; VIEIRA, 2011).

Vale destacar que no cenário brasileiro, desde a década de 1930, se discute a necessidade de formar professores com pós-graduação para promover a capacitação em docência dos profissionais de saúde. As ações dirigidas para a formação pedagógica de docentes universitários podem ser observadas desde o Plano Nacional de Pós-graduação, elaborado em 1974, com esse documento se supera a antiga

crença que para ser professor universitário bastava ter conhecimento de determinado conteúdo (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO *et al.*, 2010).

Sendo assim, os cursos de graduação na área da saúde vêm percebendo a necessidade de investir na formação dos professores para ampliar as competências relacionadas à disseminação do conhecimento e à educação em geral. Passando a formação de pessoal a ser reconhecida como ponto fundamental para a consecução dos princípios e diretrizes do SUS, dando-lhe coerência, viabilidade e capacidade de resposta aos problemas que se propõem a resolver e superar (GATTO JÚNIOR; ALMEIDA; BUENO, 2015).

É importante realçar ainda que pensar no ensino de graduação em saúde e implementar novos cenários de aprendizagem implicam discutir as condições estruturais (recursos físicos, materiais, humanos e financeiros), descortinando-se possibilidades nos movimentos de parceria com a comunidade e a instauração de processos permanentes de reflexão sobre o fazer docente (ARAUJO; BATISTA; GERAB, 2011). Pois, não é mais admissível que as práticas pedagógicas se assentem meramente nos processos históricos e tradicionais de ensinar e aprender, presentes nas trajetórias dos que almejam à docência na educação superior, em geral sustentadas por saberes do senso comum (RIBEIRO; CUNHA, 2010).

Para Damiance *et al.* (2016), a demanda de formação de profissionais para o SUS traz a necessidade de se repensar os papéis e as competências dos profissionais formadores. Deste modo, para formar é preciso mais do que técnica e conhecimentos específicos, o formador de conhecimentos deve ser aquele que auxilia a formação pessoal, ética e humana do aluno a fim de que seus alunos reinventem a realidade. Diante disso, a formação de profissionais em saúde críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades está intimamente ligada às concepções pedagógicas que estimulam a aprender a aprender, o que pode ser adotado nas práticas profissionais de educação em saúde aos usuários, famílias e comunidades as quais vão atuar (MACEDO *et al.* 2018).

Compreender o que é ser professor do ensino superior demanda constantes reflexões sobre como transformar práticas pedagógicas que hoje não atendem mais às necessidades e interesses dos estudantes. Apenas dar aulas expositivas já não é suficiente para formar o profissional crítico e reflexivo que a sociedade tem exigido; o professor deve atuar como mediador, auxiliando o estudante a construir seu conhecimento de forma crítica (FREITAS *et al.*, 2016). Contudo, a profissão docente

precisa ser valorizada e reconhecida, pois o professor possui um importante papel no sistema de ensino e tal fato necessita da busca de uma formação continuada por meio de capacitação, qualificação, aperfeiçoamento e, antes de tudo, ter o propósito da reflexão inovadora, reelaborando continuamente suas práticas docentes (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Muitas vezes os profissionais de saúde, ao ingressarem na universidade, parecem esquecer sua verdadeira função, e, sem formação didático-pedagógica mínima que sustente à docência, replicam os modelos de atuação pautados em experiências vivenciadas. Pois, à docência acaba sendo a segunda opção na carreira desse profissional que não é bem-sucedido em sua área de atuação ou como complementação de renda (FREITAS *et al.*, 2016).

Esse fato é preocupante em um contexto em que a atividade docente não figura como a atividade principal. Logo, é o exercício profissional externo que confere status e autoridade ao docente (NASCIMENTO; VIEIRA; ARAÚJO, 2012). Pode-se dizer ainda que a maioria dos professores não tem qualificação formal em educação, a graduação e especialização não têm como finalidade a formação do professor, a atividade de docente normalmente é complementar e secundária à profissão (LAZZARIN; NAKAMA; CORDONI JUNIOR, 2010).

Ficando claro que a percepção sobre a relevância da formação inicial e continuada do docente da área da saúde na formação acadêmica é ainda relativamente sutil, velada e pouco valorizada pelos formuladores de políticas públicas e pelas instituições de ensino e pesquisa (DAMIANCE *et al.*, 2016). Nesse cenário, o docente universitário, mesmo tendo títulos de mestre e doutor, dificilmente teve formação pedagógica suficiente durante sua preparação para a docência. Dessa forma, entende-se que o docente deve buscar novas estratégias de ensino, que extrapolem o simples repassar de conhecimento, despertando uma consciência crítica no estudante, que possivelmente ajudará a privilegiar situações de aprendizagem, concedendo atitudes criativas e transformadoras (GATTO JÚNIOR; ALMEIDA; BUENO, 2015. MACHADO; MACHADO; VIEIRA, 2011).

Corroborando com os achados, Araújo e Mello (2011) afirmam que a formação profissional do docente privilegia os saberes técnicos, enquanto que a formação pedagógica decorre de iniciativa própria ou de forma limitada através dos programas de pós-graduação. Atualmente, alguns cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* vêm incluindo, em seus currículos, a disciplina “Didática do Ensino Superior” ou

“Metodologia do Ensino Superior” que objetiva capacitar docentes para o magistério superior. Mas, essa iniciativa tem sido rara, localizada em alguns Programas, no país (RIBEIRO; CUNHA, 2010).

Segundo Treviso e Costa (2017), a formação *stricto sensu* é uma exigência para a atuação em grande número de instituições de ensino superior; então faz-se necessário que estas ofereçam mais disciplinas que possibilitem instrumentalizar o futuro professor para exercer esse papel. Essas autoras afirmam ainda que as disciplinas com teor pedagógico deveriam ser obrigatórias nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no intuito de instigá-lo a buscar mais conhecimento didático geral para contribuir de forma mais qualificada para o ensino e aprendizagem.

Pois, ensinar envolve conhecimento específico, mas ter conhecimento pedagógico e didático permite ao docente explorar de forma mais aprofundada as estratégias de ensino e aprendizagem, para isso é fundamental consolidar e ampliar espaços de formação docente que valorizem a experiência prévia dos participantes e as reflexões sobre a prática profissional (MORENO; SONZOGNO, 2011).

É compromisso das instituições de ensino investir na formação docente, a qual impacta a qualificação não só do professor, mas também do trabalho deste com os alunos (TREVISIO; COSTA, 2017). Cintra (2018) reforça esse compromisso quando afirma que há uma grande preocupação da comunidade científica em relação à formação didática do docente do ensino superior, fator que têm sido desconsiderado pelos tomadores de decisão ao longo dos anos.

Ressalta-se, ainda, que a compreensão dessa formação a partir da concepção de “práxis educativa” pauta-se em dois elementos centrais: o pensamento e a ação. Nesse sentido, tal processo se inicia nos bancos escolares, quando o professor é ainda aluno, e se estende ao longo de toda a sua carreira, num processo de constante aperfeiçoamento. Outra preocupação é a formação do docente para assegurar ao aluno e ao professor a função educadora comprometida com o desenvolvimento social - a “práxis crítico-criativa” (ALMEIDA; SOARES, 2010. ALMEIDA; SOARES, 2011).

4.1.8 Conclusão

Nesse estudo, fica claro que o domínio dos conhecimentos da área de formação é importante, mas insuficiente para exercer a docência com excelência, então aprender a ensinar é um processo que deve ocorrer por toda a carreira desses

professores. Os docentes universitários precisam sentir-se estimulados a participarem de programas de educação continuada para construir e ampliar os conhecimentos necessários à docência.

Essa formação para a docência para o ensino superior dos profissionais de saúde é uma necessidade que vem sendo sutilmente reconhecida pelas instituições de ensino e docentes, pois é um dos principais fatores que podem melhorar a qualidade do ensino, além de beneficiar instituições, professores e alunos.

Percebe-se ainda que embora existam estudos que analisem a produção científica sobre formação para docência, ainda são poucos os que abordam sobre a formação do profissional da saúde para essa tarefa, em ainda menor número, aqueles que abordam à docência do ensino superior. Então, espera-se que esse estudo sirva de estímulo e subsídio para outros estudos relacionados ao tema.

Referências

- ALMEIDA, A.H.; SOARES, C.B. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n.3, p.1-8, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_22. Acesso: 23 jul. 2019.
- ALMEIDA, A.H.; SOARES, C.B. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v.63, n.1, p.111-116, 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1d99/1176824ebf357f4af5d61772c7e6138a336e.pdf> . Acesso: 23 jul. 2019.
- ARAUJO, E.C.; BATISTA, S.H.; GERAB, I.F. A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais. **Rev. bras. educ. med.**, v.35, n.4, p.486-492, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a07v35n4.pdf>. Acesso: 11 jul. 2019.
- ARAÚJO, R.P.C.; MELLO, S.M.F. Cursos de Graduação em Odontologia: a Formação Docente. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, v.11, n.4, p.615-625, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14743/1/Roberto%20Paulo%20Correia%20de%20Ara%20c3%20bajo.pdf>. Acesso: 11 jul. 2019.
- BATISTA, N.A.; SILVA, S.H.S. A docência em saúde: desafios e perspectivas. In: Batista NA, Batista SH, organizadores. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC; 2014. p.17-27.
- CECCIM, R.B.; FEUERWERKER L.C.M. O quadrilátero da formação para área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.1, n.5, p.41-65, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- CINTRA, P.R. A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil. **Avaliação (Campinas)**, v.23, n.2, p.567-585, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000200567&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 jul. 2019.
- COSTA, N.M.S.C. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? *Rev. Nutr.*, v.22, n.1, p.97-104, 2009 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732009000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 23 jan. 2019.
- CYRINO, E.G. *et al.* Há pesquisa sobre ensino na saúde no Brasil? **ABCS Health Sci.**,v.40, n.3,p.146-155, 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/787/720>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- DAMIANCE, P.R.M. *et al.* Formação acadêmica para o SUS x competência pedagógica do formador: algumas considerações para o debate. **Salusvita**, v.35, n.3, p.453-474, 2016. Disponível em:

https://secure.usc.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v35_n3_2016_art_11.pdf. Acesso em: 04 jun. 2019.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M.C. *et al.* Preparación para la docencia en posgrado en enfermería: potencialidades y límites. **Rev. Eletr. Enf.**, v.12, n.2, p.392-396, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a26.htm>. Acesso em: 11 jul. 2019.

FREITAS, D.A. *et al.* Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health. **Interface (Botucatu)**, v.20, n.57, p.437-448, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2016.v20n57/437-448/pt>. Acesso em: 22 jan. 2019.

GATTO JÚNIOR, J. R.; ALMEIDA, E. J.; BUENO, S. M. V. Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v.19, n.2, p.125-138, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5433/3120>. Acesso em: 11 jul. 2019.

LAZZARIN, H.C.; NAKAMA, L.; CORDONI JUNIOR, L. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. **Ciênc. saúde coletiva**, v.15, n.1, p.1801-1810, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700092&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jul. 2019.

MACEDO, K.D.S. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc Anna Nery**, v.22, n.3, p.1-9, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf. Acesso em: 19 jul. 2019.

MACHADO, J.L.M.; MACHADO, V.M.; VIEIRA, J.E. Formação e seleção de docentes para currículos inovadores na graduação em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, v.35, n.3, p.326-333, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a05v35n3.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

MOREIRA, C.O.F.; DIAS, M.S.A. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sci.**, v.40, n.3, p.300-305, 2015. Disponível em: <https://nepas.emnuvens.com.br/abcshs/article/view/811/706>. Acesso em: 04 jun. 2019.

MORENO, L.R.; SONZOGNO, M.C. Formação pedagógica na pós-graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social. **Pro-Posições**, v.22, n.3, p.149-164, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072011000300011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 jul. 2019.

NASCIMENTO, E.L.A.; VIEIRA, S.B.; ARAÚJO, A.J.S. Desafios da Gestão Coletiva da Atividade na Docência Universitária. **Psicol., Ciênc. Prof.**, v.32, n.4, p.840-855, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n4/v32n4a06.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

PAGNEZ, K.S.M.M. **O ser professor do ensino superior na área da saúde** [tese]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16299>. Acesso em: 22 jan. 2019.

RIBEIRO, J.F. *et al.* Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, v.12, n.2, p.291-302, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/25129/27792>. Acesso em: 12 jul. 2019.

RIBEIRO, M.L.; CUNHA, M.I. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.32, p.55-68, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/05.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SANTOS, G.M.; BATISTA, S.H.S.S. Teaching, Pro-Saude and PET-Saude: narratives of an interprofessional practice. **Interface (Botucatu)**, v.22, n.2, p.1589-1600, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.v22suppl2/1589-1600/pt>. Acesso em: 22 jan. 2019.

SOARES, C.B. *et al.* Integrative review: concepts and methods used in nursing. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.48, n.2, p.329-339, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

SOUZA, L.F. *et al.* Docência no Ensino Superior na área de Saúde: estudo preliminar. **(N)ativa**, v.7, n.1, p.50-67, 2018. Disponível em: <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/356>. Acesso em: 22 jan. 2019.

TREVISO, P.; COSTA, B.E.P. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto Contexto Enferm.**, v.26, n.1, p.1-9, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_0104-0707-tce-26-01-e5020015.pdf. Acesso em: 22 jul. 2019.

4.2 Produto 2 – Relatório técnico-científico com devolutiva dos resultados da pesquisa a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

4.2.1 Tipo de produto

- Material textual: Relatório de pesquisa

4.2.2 Público-alvo

- Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal);
- Coordenadores do Programa de Residência em Enfermagem da Uncisal;
- Docentes do Programa de Residência em Enfermagem da Uncisal;
- Enfermeiros residentes do Programa de Residência em Enfermagem da Uncisal.

4.2.3 Introdução

Um dos requisitos para conclusão do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) está a elaboração de um produto educacional. O presente relatório é um produto do trabalho acadêmico de conclusão de curso (TACC) com a devolutiva dos dados da pesquisa “Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAL (Parecer n. 3.183.050, CAAE n. 06340418.1.0000.5013).

A proposta de elaboração do relatório é demonstrar a contribuição dos fundamentos de prática docente no programa de residência em enfermagem para a atuação profissional dos egressos. Essa fundamentação dá-se através da disciplina “Formação Pedagógica em Saúde” e mostra-se importante para desenvolver no residente competências necessárias para o ensino em um processo de formação coerente com as políticas de saúde e educação.

O documento foi apresentado à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, assim, espera-se que os dados apresentados neste relatório possam contribuir com as discussões acerca da necessidade de atualização do Projeto Pedagógico do Programa de Residência de Enfermagem no tocante ao tema formação para a docência.

Em Alagoas, a residência em enfermagem na Universidade Estadual de Ciências da Saúde foi criada no ano de 2005, ofertando programas nas áreas de Neonatologia e Saúde da Mulher. Atualmente, são ofertadas 12 vagas nas áreas de enfermagem em Obstetrícia, Neonatologia, Infectologia, Psiquiatria/Saúde Mental, Emergência Geral/Atendimento Pré-hospitalar (BRASIL, 2016).

O curso de residência em enfermagem da Uncisal investe, segundo o seu Projeto Pedagógico, na vinculação dos conteúdos teórico-práticos com a academia e os serviços de saúde, incorporando ao longo do curso momentos de integração, fortalecendo o encontro com o serviço, com o ensino e com o usuário, atendendo as diretrizes que apontam para um currículo que interage a área básica com a clínica, a teoria com a prática, a multiplicidade de cenários que alcance a integralidade do “aprender a aprender, o saber ser e conviver e saber fazer” (BRASIL, 2010).

Os programas de residência de enfermagem da Uncisal dedicam parte da carga horária do curso para preparar o enfermeiro para a docência em ensino superior, tendo importante papel na formação profissional dos enfermeiros recém-formados no Estado de Alagoas, pois além de formar profissionais para a prática em serviço, prepara profissionais para a docência através dos módulos teóricos de Formação Pedagógica em Saúde, Planejamento em Investigação Científica, Pesquisa em Base de Dados na Saúde, entre outros, sendo esses conhecimentos somados à realização da prática em docência em instituições de ensino superior (IES).

Assim, a residência de enfermagem vem atender às exigências do mercado de trabalho, porque em si reúne ações que serão enfrentadas nas atividades assistenciais, na gestão e na docência, tornando o egresso apto a atuar em diversas áreas.

4.2.4 Objetivo

- Demonstrar a contribuição dos fundamentos de prática docente no programa de residência em enfermagem para a atuação profissional dos egressos.

4.2.5 Metodologia

Estudo de abordagem qualitativa do tipo descritivo. A pesquisa foi desenvolvida a partir da consulta do banco de dados da Uncisal por meio dos egressos do programa de residência em enfermagem. A pesquisa envolveu 94 egressos do programa de residência de enfermagem, que concluíram o curso entre os anos de 2007 a 2019. Desses, 50 preencheram o instrumento de coleta de dados.

4.2.6 Resultados e discussão

A amostra foi composta por 50 enfermeiros que concluíram a residência entre 2007 e 2019. Desses, 20% atuam como enfermeiros docentes e 18% desenvolvem atividades como enfermeiros assistenciais e docentes, somando um total de 38% de egressos que desenvolvem atividades docentes. Ao concluir a residência, 36% ingressaram em especializações *stricto sensu*, 10% ingressaram em especialização *latu sensu* de Formação para Docência no Ensino Superior e 4% afirmam ter feito curso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem.

4.2.6.1 Contribuição da prática docente para a atuação na docência

O Programa de Residência em Enfermagem da Uncisal inclui em seu currículo a disciplina “Formação Pedagógica em Saúde” reservando parte da carga horária prática do curso para os residentes ministrarem aulas em instituições de ensino superior, sendo um dos poucos programas do país que têm esta iniciativa de capacitar enfermeiros para a docência. Ao analisar as falas dos egressos participantes deste estudo, podemos perceber que a prática docente realizada durante a residência contribuiu de alguma forma para atuação na docência destes enfermeiros.

Segundo Magalhães (2013), a singularidade da experiência docente emite uma mensagem de que é possível desenvolver competências pedagógicas na residência em um processo de formação coerente com as novas políticas de saúde e educação. Mas a prática docente pode assumir um papel ambivalente para o residente, visto que, ao mesmo tempo em que é reportada a ação transformadora da formação docente, também transparecem limitações.

Assim, faz-se necessário defender um remodelamento na formação para a docência, orientado por marcos teórico-conceituais e articulados com o campo do trabalho profissional, que possam construir projetos pedagógicos mais robustos e ousados. Esses projetos devem se tornar indutores de ações integradoras entre a instituição formadora e o serviço, constituindo um marco regulatório da formação considerando aspectos complexos do trabalho docente (SILVEIRA, 2015).

4.2.6.2 Fundamentos de prática docente como estímulo a carreira docente

Neste estudo, 94,7% dos egressos que desenvolvem atividades docentes afirmaram que os fundamentos de prática docente durante a residência foram estímulo para sua carreira docente atual. Observou-se nas falas dos egressos que a residência serve também de estímulo para a continuidade no processo da formação.

Carvalho *et al.* (2019) corroboram esse achado quando afirmam que um número expressivo de egressos do seu estudo está inserido na formação docente e que a residência promove a docência entre os egressos despertando a necessidade da busca de novos saberes, aprendizados e outras atividades em direção da continuidade da formação por meio da busca da formação *stricto sensu*.

4.2.6.3 Importância do embasamento pedagógico para a docência durante a residência

Em levantamento realizado por Magalhães (2013), constatou-se que mais da metade dos programas de residência dos Estados Unidos incluem em seu currículo formal o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, em contraste com o Brasil, onde quase não existem relatos nas bases de dados. Corroborando os achados, Ribeiro e Cunha (2010) afirmam que capacitar profissionais para o magistério superior ainda é um objetivo pouco frequente nos cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* no Brasil. Sendo assim, o embasamento pedagógico para a docência realizado durante a residência é um diferencial e aparece nas falas dos egressos como um ponto positivo do programa.

Segundo Feijó *et al.* (2019), o processo de ensino-aprendizagem durante a residência ainda é pouco estudado e sabe-se que a capacidade de ensino não se correlaciona com a competência assistencial. Além disso, sem a preparação formal,

os residentes podem adotar estratégias de ensino ineficazes. Ficando claro que o embasamento pedagógico para a docência durante a residência é necessário porque repercute de forma positiva na prática dos egressos. Essa formação para a docência é uma necessidade que vem sendo sutilmente reconhecida pelas instituições de ensino, pois é um dos principais fatores que podem melhorar a qualidade do ensino.

4.2.7 Considerações finais

Os resultados do estudo apontam para o fato da residência em enfermagem ser um estímulo para a carreira docente dos egressos, visto que, depois de concluída a residência, um número expressivo ingressou no mestrado e atua na docência, evidenciando que a residência é uma modalidade de ensino que proporciona uma extensa formação teórico-prática, que favorece um aprofundamento e aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades, além de despertar no egresso o desejo de continuar sua formação.

Ficou claro que a orientação para a docência realizada durante a residência contribui para atuação da prática docente dos egressos, mas, para uma minoria, pode assumir um papel ambivalente, pois ao mesmo tempo em que é reportada a ação transformadora da formação docente, também pode ser considerada insuficiente em competição com os ensinamentos técnicos.

Destaca-se ainda que as noções de prática docente para ensino superior para a maioria dos participantes são um diferencial do programa estudado e repercutem positivamente na prática dos egressos. Com isso, espera-se que, ao fortalecer a formação docente no contexto do ensino superior, haja uma melhoria da assistência à saúde da população em geral ao formar profissionais de enfermagem capacitados para atuar nas áreas assistenciais, de ensino, pesquisa e extensão.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Editora: São Paulo, ed. 70, 2011.

BRASIL. **Edital Nº 002.3/2016 complementar ao Edital N. 002/2016 de 07 de outubro de 2016**. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió, 2016.

BRASIL. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem**. Maceió, 2010.

CARVALHO, D.J.M. *et al.* Egressos de residência em enfermagem e o mercado de trabalho. **Rev enferm UFPE on line**. 2019; 13: e238381. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238381>. Acesso em: 29 set. 2019.

FEIJÓ, L.P. *et al.* Residente como Professor: uma Iniciação à Docência. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 2, p. 225-230, jun. 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000200225&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 26 out. 2019.

MAGALHÃES, G.S.G. **O residente como professor: formação docente no Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal de Pernambuco**. 2013. 194f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2013.

RIBEIRO, M.L.; CUNHA, M.I. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.32, p.55-68, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/05.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SILVEIRA, H.E. Mas, afinal: o que é iniciação à docência? **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n.2, p.354-368, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4704/3046>. Acesso em: 24 out. 2019.

4.3 Produto 3 – Cantinho do Residente de Enfermagem

4.3.1 Tipo de produto

- Mídia educacional: Perfil em rede social

4.3.2 Público-alvo

- Profissionais de saúde;
- Graduandos e pós-graduandos da área da saúde;
- Residentes de enfermagem;
- Egressos dos Programas de residência em enfermagem.

4.3.3 Introdução

Um dos requisitos para conclusão do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) está a elaboração de um produto educacional. O produto aqui apresentado consiste no perfil na rede social Instagram “Cantinho do Residente de Enfermagem”, disponibilizado gratuitamente através do endereço: <https://www.instagram.com/cantinhodoresidentedeenf/>.

A internet permite rápida troca de informações entre profissionais de saúde independentemente da distância, possibilitando acesso a dados úteis e atualizados, tendo papel essencial na divulgação de pesquisas (MIRANDA; ARAUJO, 2012). Progressivamente, os sistemas de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ingressam no cotidiano dos utilizadores da internet e a disponibilidade de múltiplas interfaces multimídia favoreceram o desenvolvimento e o ajustamento de soluções em TDICs destinadas a todos os aspectos da sociedade, incluindo a área de saúde (CARLOTTO; DINIS, 2018).

As TDICs podem ser definidas como ferramentas utilizadas para acessar, reunir, manipular, apresentar ou comunicar informações. No ensino superior, essas tecnologias possuem o potencial de tornar determinados conteúdos mais acessíveis, compreensíveis e ricos, por meio da inserção de analogias, ilustrações, exemplos,

explicações e demonstrações. Nesse caso, a entrega de materiais educacionais de forma eletrônica tem se tornado cada vez mais popular na área de saúde, oferecendo novas oportunidades para docentes, estudantes e profissionais (TORRES; BEZERRA; ABBAD, 2015).

Essas tecnologias, em especial as redes sociais, fazem parte da rotina da população brasileira em geral e podem oferecer recursos para potencializar os processos na área de educação, abrindo novas possibilidades para complementar o ensino formal. Esses instrumentos vêm ampliando a interatividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, por isso é possível fazer uso das TDICs para contribuir no processo de ensino-aprendizagem (JULIANI; JULIANI; SOUZA; BETTIO, 2012).

Diante do exposto, optou-se para produto educacional desse mestrado profissional a criação de um perfil no Instagram ao observar a necessidade de criar meios de compartilhar conteúdos sobre a temática *formação pedagógica para o ensino superior do profissional de saúde*, pois a residência desperta no egresso o desejo de continuar sua formação. Vale destacar que o público-alvo desse perfil será o profissional em saúde em geral, mas com foco em especial nos egressos dos programas de residência.

4.3.4 Objetivo

- Compartilhar conteúdos sobre formação pedagógica para o ensino superior do profissional de saúde utilizando como ferramenta um perfil em rede social.

4.3.5 Metodologia

Foi criado um perfil no Instagram que disponibiliza conteúdo online e gratuito sobre a temática *formação pedagógica para o ensino superior do profissional de saúde* através de revistas, artigos, livros, dissertações e teses. São divulgadas capacitações, cursos, oficinais, eventos científicos e editais relacionados com a temática.

As redes sociais são excelentes espaços virtuais pela rapidez da sociabilização da informação, potencializando a interação entre as pessoas. Então, para criação do

perfil na rede social foi escolhida a plataforma digital Instagram, por ser uma das plataformas de compartilhamento de imagens mais populares em todo o mundo e de acesso gratuito. Para utilizar o serviço foi realizado o cadastro no endereço [instagram.com](https://www.instagram.com) e o nome do perfil é “Cantinho do Residente de Enfermagem” (Figura 2).

Figura 2 – Perfil no Instagram “Cantinho do Residente de Enfermagem”.



Fonte: <https://www.instagram.com/cantinhodoresidentedeenf/>, 28 de abril de 2020.

O perfil objetiva promover uma interação pedagógica entre os visitantes e seguidores para aprofundamento sobre o tema. Como estratégia de divulgação, a fim de atingir o maior número possível de profissionais de saúde, a divulgação do perfil foi realizada nas instituições envolvidas na pesquisa, entre os egressos participantes da pesquisa e entre os interessados no tema através de e-mails e redes sociais (Instagram e WhatsApp). Atualmente, o perfil abriga 50 publicações e possui 160 seguidores (informes coletados em 28 de abril de 2020).

4.3.6 Resultados esperados

Espera-se que o perfil “Cantinho do Residente de Enfermagem” possa auxiliar no processo de aquisição de conhecimento dos profissionais de saúde de forma prática e acessível, bem como possibilitar a aproximação com conteúdos que possam otimizar o acesso ao conhecimento científico, gratuito, livre de horário, atingindo um público maior e possibilitando um aprendizado compartilhado.

Referências

CARLOTTO, I.N.; DINIS, M.A.P. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Promoção da Saúde: Considerações Bioéticas. **Saber & Educar**, v. 25, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7839/1/306-1642-1-PB.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2019.

JULIANI, D.P.; JULIANI, J.P.; SOUZA, J.A.; BETTIO, R.W. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **RENOTE**, v. 10, n3, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/36434/23529>. Acesso em: 7 nov. 2019.

MIRANDA, R.C.; ARAUJO, T.C.C.F. Alcances e limites das tecnologias de informação e comunicação em saúde: um estudo com profissionais da área. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 33-45, dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 nov. 2019.

TORRES, A.A.L.; BEZERRA, J.A.A.; ABBAD, G.S. Uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino na saúde: revisão sistemática 2010-2015. **Rev. G&S.**, v. 6, n. 2, p.1883-89, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5556181>. Acesso em: 7 nov. 2019.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO

A experiência do mestrado foi de fundamental importância para formação profissional e acadêmica da autora pelo aprendizado que proporcionou em relação aos conhecimentos pedagógicos e por oportunizar troca de percepções e vivências com outros profissionais da área da saúde. Além disto, proporcionou uma reflexão sobre a prática docente, fazendo com que houvesse uma reconstrução dos conhecimentos sobre formação para docência para o ensino superior.

Nesse trabalho acadêmico, foi possível observar que a prática docente realizada durante a residência contribui para atuação dos egressos nas atividades de ensino, mas ao mesmo tempo em que é reportada a ação transformadora da formação docente, também transparecem suas limitações. Ficou claro que a residência com este formato serve de estímulo para a continuidade do processo da formação e embasamento pedagógico para a docência e repercute de forma positiva na prática desses profissionais.

As noções de prática docente para ensino superior são um diferencial do programa estudado. Com isso, espera-se que, ao fortalecer a formação docente no contexto do ensino superior, haja uma melhoria da assistência à saúde da população em geral ao formar profissionais de enfermagem capacitados para atuar nas áreas assistenciais, de ensino, pesquisa e extensão.

Com os produtos educacionais desse TACC, espera-se contribuir para as discussões acerca da necessidade de atualização do Projeto Pedagógico do programa de residência de enfermagem no tocante ao tema formação para a docência, assim como no processo de aquisição de conhecimento dos profissionais de forma prática, acessível e gratuita.

Espera-se ainda que este trabalho acadêmico possa auxiliar futuras pesquisas que venham contribuir para maior aprofundamento da temática em questão.

REFERÊNCIAS GERAIS

AGUIAR, B.G.C.; MOURA, V.L.F.; SÓRIA, D.A.C. Especialização nos moldes de residência em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, v.57, n.5, Brasília, set./out. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000500008. Acesso em: 3 abr. 2017.

ALMEIDA, A.H.; SOARES, C.B. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n.3, p.1-8, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_22. Acesso em: 23 jul. 2019.

ALMEIDA, A.H.; SOARES, C.B. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v.63, n.1, p.111-116, 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1d99/1176824ebf357f4af5d61772c7e6138a3336e.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.

ARAUJO, E.C.; BATISTA, S.H.; GERAB, I.F. A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais. **Rev. bras. educ. med.**, v.35, n.4, p.486-492, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a07v35n4.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

ARAÚJO, R.P.C.; MELLO, S.M.F. Cursos de Graduação em Odontologia: a Formação Docente. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, v.11, n.4, p.615-625, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14743/1/Roberto%20Paulo%20Correia%20de%20Ara%20c3%20bajo.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Editora: São Paulo, ed. 70, 2011.

BATISTA, N.A.; SILVA, S.H.S. A docência em saúde: desafios e perspectivas. In: Batista NA, Batista SH, organizadores. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC; 2014. p.17-27.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **O exercício da Enfermagem nas instituições de saúde do Brasil**, 1982-1983. Volume 1. Rio de Janeiro, 1985.

BRASIL. **Edital Nº 002.3/2016 complementar ao Edital N. 002/2016 de 07 de outubro de 2016**. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió, 2016.

BRASIL. **Guia de orientações para o enfermeiro residente**: Curso de Pós-Graduação (Especialização), sob a Forma de Treinamento em Serviço (Residência) para Enfermeiros (Residência em Enfermagem). Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento de área ensino**, 2016. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyGF2YWxpYWVhby1xdWFkcmllbmFsfGd4OjdiYzViMGNmZjE1ZTFmMTc>. Acesso em: 16 set. 2019

BRASIL. **Resolução COFEN 459/2014 de 21 de agosto de 2014**. Estabelece Padrões mínimos para registro de Enfermeiro Especialista, na modalidade de Residência em Enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN; 2014. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04592014_26170.html. Acesso em: 3 abr. 2017.

BRASIL. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem**. Maceió, 2010.

BRASIL, C.C.; OLIVEIRA, P.R.S.; VASCONCELOS, A.P.S.M. Perfil e trajetória profissional dos egressos de residência multiprofissional: trabalho e formação em saúde. **SANARE**, Sobral, v.16 n.01, p.60-66, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1095/606>. Acesso em: 1 out. 2019.

CARBOGIM, F.C. *et al.* Residência em Enfermagem: a experiência de Juiz de Fora do ponto de vista dos residentes. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 245-249, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14422>. Acesso em: 04 out. 2019.

CARLOTTO, I.N.; DINIS, M.A.P. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Promoção da Saúde: Considerações Bioéticas. **Saber & Educar**, v. 25, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7839/1/306-1642-1-PB.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2019.

CARVALHO, D.J.M. *et al.* Egressos de residência em enfermagem e o mercado de trabalho. **Rev enferm UFPE on line**. 2019; 13: e238381. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238381>. Acesso em: 29 set. 2019.

CASTRO, L.M.C. **Estudo de egressos de uma residência de enfermagem em terapia intensiva da Bahia**. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23576/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20L%C3%8DVIA%20MAGALH%C3%83ES%20COSTA%20CASTRO.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER L.C.M. O quadrilátero da formação para área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.1, n.5, p.41-65, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2019.

CERQUEIRA, M.B.R. *et al.* O egresso da Escola Técnica de Saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-328, jul./out. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000200007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 7 nov. 2019.

- CINTRA, P.R. A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil. **Avaliação (Campinas)**, v.23, n.2, p.567-585, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000200567&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 jul. 2019.
- COSTA, K.S.; FREITAS, G.F.; HAGOPIAN, E.M. Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 3, p. 1216-26, mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13497/16226>. Acesso em: 24 jan. 2020.
- COSTA, N.M.S.C. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? **Rev. Nutr.**, v.22, n.1, p.97-104, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732009000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 23 jan. 2019.
- CYRINO, E.G. *et al.* Há pesquisa sobre ensino na saúde no Brasil? **ABCS Health Sci.**, v.40, n.3, p.146-155, 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/787/720>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- DAMIANCE, P.R.M. *et al.* Formação acadêmica para o SUS x competência pedagógica do formador: algumas considerações para o debate. **Salusvita**, v.35, n.3, p.453-474, 2016. Disponível em: https://secure.usc.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v35_n3_2016_art_11.pdf. Acesso em: 4 jun. 2019.
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M.C. *et al.* Preparación para la docencia en posgrado en enfermería: potencialidades y límites. **Rev. Eletr. Enf.**, v.12, n.2, p.392-396, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a26.htm>. Acesso em: 11 jul. 2019.
- FEIJÓ, L.P. *et al.* Residente como Professor: uma Iniciação à Docência. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 2, p. 225-230, jun. 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000200225&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 26 out. 2019.
- FREITAS, D.A. *et al.* Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health. **Interface (Botucatu)**, v.20, n.57, p.437-448, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2016.v20n57/437-448/pt>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- GATTO JÚNIOR, J. R.; ALMEIDA, E. J.; BUENO, S. M. V. Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v.19, n.2, p.125-138, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5433/3120>. Acesso em: 11 jul. 2019.
- JULIANI, D.P.; JULIANI, J.P.; SOUZA, J.A.; BETTIO, R.W. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino

superior. **RENOTE**, v. 10, n3, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/36434/23529>. Acesso em: 7 nov. 2019.

LAZZARIN, H.C.; NAKAMA, L.; CORDONI JUNIOR, L. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. **Ciênc. saúde coletiva**, v.15, n.1, p.1801-1810, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700092&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jul. 2019.

MACEDO, K.D.S. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc Anna Nery**, v.22, n.3, p.1-9,2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf. Acesso em: 19 jul. 2019.

MACHADO, J.L.M.; MACHADO, V.M.; VIEIRA, J.E. Formação e seleção de docentes para currículos inovadores na graduação em saúde. **Rev. bras. educ. med.**, v.35, n.3, p.326-333, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a05v35n3.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

MACHADO, M.H.; VIEIRA, A.L.S.; OLIVEIRA, E. Construindo o perfil da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 119-122, ago. 2012. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/294/156>. Acesso em: 3 out. 2019.

MACHADO, M.H. *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 7, p. 9-14, jan. 2016a. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686>. Acesso em: 26 set. 2019.

MACHADO, M.H. *et al.* Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 7, p. 15-34, jan. 2016b. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687>. Acesso em: 26 set. 2019.

MACIEL, M.P.G.S. **Residência em enfermagem: experiências dos egressos.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1889/1/Residência%20em%20enfermagem-%20experiências%20dos%20egressos.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2017.

MAGALHÃES, G.S.G. **O residente como professor: formação docente no Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal de Pernambuco.** 2013. 194f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2013.

MINAYO, M.C.S.; GUERRIERO, I.C.Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciênc. saúde coletiva**, v.19, n.4, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000401103. Acesso em: 26 set. 2019.

MIRANDA, R.C.; ARAUJO, T.C.C.F. Alcances e limites das tecnologias de informação e comunicação em saúde: um estudo com profissionais da área. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 33-45, dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 nov. 2019.

MOREIRA, C.O.F.; DIAS, M.S.A. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sci.**, v.40, n.3, p.300-305, 2015. Disponível em: <https://nepas.emnuvens.com.br/abcshs/article/view/811/706>. Acesso em: 4 jun. 2019.

MORENO, L.R.; SONZOGNO, M.C. Formação pedagógica na pós-graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social. **Pro-Posições**, v.22, n.3, p.149-164, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072011000300011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 jul. 2019.

NASCIMENTO, E.L.A.; VIEIRA, S.B.; ARAÚJO, A.J.S. Desafios da Gestão Coletiva da Atividade na Docência Universitária. **Psicol., Ciênc. Prof.**, v.32, n.4, p.840-855, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n4/v32n4a06.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

OLIVEIRA, J.B. *et al.* Influência da residência multiprofissional na vida profissional de egressos. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 6, n. 1, jul. 2017. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3021/3325>. Acesso em: 1 out. 2019.

PAGNEZ, K.S.M.M. **O ser professor do ensino superior na área da saúde** [tese]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16299>. Acesso em: 22 jan. 2019.

PUSCHEL, V.A.A.; INACIO, M.P.; PUCCI, P.P.A. Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a06v43n3.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2017.

PUSCHEL, V.A.A. *et al.* Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.70, n.6, p.1220-1226, dec. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601220&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 set. 2019.

RIBEIRO, M.L.; CUNHA, M.I. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.32, p.55-68, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/05.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

RIBEIRO, J.F. *et al.* Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, v.12, n.2, p.291-302, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/25129/27792>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SANTANA, C.J.M.; LOPES, G.T. O cuidado especializado do egresso da residência em enfermagem do Instituto Nacional de Câncer – INCA. **Esc Anna Nery R Enferm** 2007 set; 11(3): 417-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a04>. Acesso em: 2 out. 2019.

SANTOS, G.M.; BATISTA, S.H.S.S. Teaching, Pro-Saude and PET-Saude: narratives of an interprofessional practice. **Interface (Botucatu)**, v.22, n.2, p.1589-1600, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.v22suppl2/1589-1600/pt>. Acesso em: 22 jan. 2019.

SILVA, F.R *et al.* O olhar do egresso sobre o significado da residência em Enfermagem Neurocirúrgica. **Atas: Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1295>. Acesso em: 1 out. 2019.

SILVEIRA, H.E. Mas, afinal: o que é iniciação à docência? **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n.2, p.354-368, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4704/3046>. Acesso em: 24 out. 2019.

SOARES, C.B. *et al.* Integrative review: concepts and methods used in nursing. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.48, n.2, p.329-339, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

SONGOZNO, M.C. Metodologias no ensino superior: algumas reflexões. In: Batista, N.A.; Batista, S.H. (orgs). **Docência em Saúde: temas e experiências**. Editora SENAC: São Paulo, 2014.

SOUZA, L.F. *et al.* Docência no Ensino Superior na área de Saúde: estudo preliminar. **(N)ativa**, v.7, n.1, p.50-67, 2018. Disponível em: <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/356>. Acesso em: 22 jan. 2019.

TORRES, A.A.L.; BEZERRA, J.A.A.; ABBAD, G.S. Uso de tecnologias de informação e comunicação no ensino na saúde: revisão sistemática 2010-2015. **Rev. G&S.**, v. 6, n. 2, p.1883-89, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5556181>. Acesso em: 7 nov. 2019.

TREVISIO, P.; COSTA, B.E.P. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto Contexto Enferm.**, v.26, n.1, p.1-9, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_0104-0707-tce-26-01-e5020015.pdf. Acesso em: 22 jul. 2019.

ZANONI, C.S. *et al.* Contribuições da residência em enfermagem na atuação profissional de egressos. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 215-224, ago. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19283>. Acesso em: 26 set. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

Prezado enfermeiro egresso do programa de residência da Uncisal, venho respeitosamente convidá-lo a responder este questionário que visa à coleta de dados da pesquisa intitulada: **Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem.**

INSTRUÇÕES: Fique à vontade para responder o questionário, seja o mais verdadeiro possível. A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua participação é importante. Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar seu nome, apenas as iniciais. Todas as perguntas devem ser respondidas. Por favor, reenvie o questionário o mais breve possível. Muito obrigada.

Por favor, coloque as iniciais de seu nome _____

1- Sexo: F () M ()

2- Faixa etária: () entre 20-30 anos () entre 31-40 anos () entre 41-50 anos () 51 ou mais

3- Instituição de ensino onde você concluiu a graduação em enfermagem:
() Pública () Privada

4- Ano de conclusão da graduação: _____

5- Ano de conclusão da residência em enfermagem: _____

6- De qual programa de residência você é egresso?
() Obstetrícia () Neonatologia () Infectologia () Psiquiatria/Saúde Mental
() Emergência Geral/Atendimento Pré-hospitalar

7- Fez algum curso de formação para docência?
() Sim, qual _____ () Não

8- Depois de concluir a residência você se inseriu em algum de especialização stricto sensu? () Sim, qual _____ () Não

9- Qual a situação atual de trabalho?
() empregado () desempregado () aposentado () licença médica/maternidade

10- Se empregado, a residência contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho?
() Sim () não

11- O programa de residência que você cursou tem relação com o trabalho que desenvolve atualmente? () sim () não
Justifique: _____

12- Qual o caráter do trabalho que está desenvolvendo?
() Enfº Assistencial () Enfº Docente () Enfº Assistencial/Docente
() Enfº Gerente/Administrativo

SE ENFERMEIRO DOCENTE, RESPONDA:

13- Qual a contribuição da prática docente (sala de aula) realizada durante a residência em enfermagem para sua atuação como docente?

14- Os fundamentos de prática docente durante a residência foram estímulo para sua carreira docente?

15- Qual a importância do aproveitamento do período da residência para o embasamento pedagógico para a docência do enfermeiro?

Os dados deste formulário são sigilosos e estão sob a responsabilidade da pesquisadora podendo a mesma fazer análise estatística dos dados e tornar os resultados públicos, sem identificação dos participantes.

APÊNDICE B – Artigo Original: Formação para a docência no ensino superior do profissional de saúde

DOI: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n3p286-291>

Formação para a Docência no Ensino Superior do Profissional de Saúde

Training for Higher Education Teaching degree to Health Personnel

Rosa Caroline Mata Verçosa***, Lucy Vieira da Silva Lima*

*Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino na Saúde. AL, Brasil.

**E-mail: rosamatavercosa@hotmail.com

Recebido em: 05/07/19; Aceito em: 30/09/19

Resumo

Os docentes do Ensino Superior são autores de seus processos formativos e constroem modos próprios de apreender e transformar o aprendizado. Esses devem ter domínio dos conhecimentos básicos da área de experiência profissional e deve possuir domínio pedagógico e conceitual relacionado ao processo ensino-aprendizagem. Diante disso, o estudo tem como objetivo descrever e analisar o que se tem produzido sobre a formação para docência do profissional de saúde para o Ensino Superior e tem como metodologia a revisão integrativa da literatura. A amostra desta revisão totalizou 18 artigos, dos quais nove foram encontrados somente na base Lilacs, seis somente na SciELO, um somente na BDEF, um na SciELO e Lilacs, e um nas três bases simultaneamente. Nesse estudo, fica claro que o domínio dos conhecimentos da área de formação é importante, mas insuficiente para exercer a docência com excelência, então aprender a ensinar é um processo que deve ocorrer por toda a carreira desses professores. Os docentes universitários precisam se sentir estimulados a participarem de programas de educação continuada para construir e ampliar os conhecimentos necessários à docência. Essa formação para a docência para o Ensino Superior dos profissionais de saúde é uma necessidade que vem sendo sutilmente reconhecida pelas instituições de ensino e docentes, pois é um dos principais fatores que podem melhorar a qualidade do ensino, além de beneficiar instituições, professores e alunos.

Palavras-chave: Professores. Processos Formativos. Ensino e Aprendizagem.

Abstract

Higher education professor are the authors of their formative processes and build their own ways of learning and transforming learning. They should have mastery of basic knowledge of professional experience and should have pedagogical and conceptual mastery related to the teaching-learning process. Therefore, the study aims to describe and analyze what has been produced about the health professionals education in higher education and its methodology is the integrative literature review. The sample of this review totaled 18 articles, of which nine were found only in the Lilacs database, six only in SciELO, one only in BDEF, one in SciELO and Lilacs, and one in the three bases simultaneously. In this study, it is clear that mastery of knowledge in the training area is important, but insufficient to exercise teaching with excellence, so learning how to teach is a process that should occur throughout the career of such professor. University professor need to be encouraged to participate in continuing education programs to build and expand the knowledge needed for teaching. This education for higher education teaching of health professionals is a need that has been subtly recognized by educational institutions and professor, as it is one of the main factors that can improve the education quality, besides benefiting institutions, professors and students.

Keywords: Professors. Formative Processes. Teaching and Learning.

1 Introdução

O docente de Ensino Superior é objeto de atenção para muitos estudiosos atualmente, seja pela importância de sua formação, seja pela adequação a novas metodologias e didáticas que envolvem os alunos. Na Educação Superior, o professor é o profissional e sua identidade docente ainda se encontra em construção (SOUZA *et al.*, 2018). Para o desenvolvimento dessa identidade, é fundamental que o docente seja capaz de perceber, entender, analisar e acompanhar as mudanças, que ocorrem no Ensino Superior (PAGNEZ, 2007).

Esses professores são autores de seus processos formativos, tendo em vista que constroem modos próprios de apreender e transformar o aprendizado dentro do contexto que lhes foi apresentado (SANTOS; BATISTA, 2018). Nesse processo, além do domínio dos conhecimentos básicos da

área de experiência profissional, o docente deveria possuir o domínio pedagógico e conceitual relacionado ao processo ensino-aprendizagem, além de exercer a dimensão política na prática da docência universitária (FREITAS *et al.*, 2016).

As propostas de formação docente têm encontrado na aprendizagem da docência, a partir da prática dos professores, um veio fecundo para delineamentos formativos que privilegiam o diálogo, as trajetórias pessoais, as articulações entre concepções e metodologias de ensino e a troca de experiências. Por isso, tomar a prática docente como ponto de partida para empreender mudanças no cotidiano do ensinar e aprender emerge como instigante caminho a ser trilhado nas práticas de formação para a Educação Superior (BATISTA; SILVA, 2014).

Contudo, observa-se que há uma secundarização da

VERÇOSA, R. C. M., LIMA, L. V. S.

docência no Ensino Superior, pois é esperado do professor universitário que seja, em primeiro lugar, um bom investigador na sua especialidade e, depois, um professor (CYRINO *et al.*, 2015). Visto que é dada pouca valorização à formação pedagógica do professor, cuja meritocracia tem se fundamentado na produção científica ocasionando um distanciamento dos professores das atividades de ensino da graduação (COSTA, 2009). Assim, os docentes continuam sem a visão global da docência e dos novos papéis que lhes cabem como mediadores e facilitadores do processo de aprendizagem (FREITAS *et al.*, 2016).

Vale ressaltar ainda que ser docente se reveste de grande responsabilidade na medida em que pode contribuir para que sejam pensadas práticas de saúde mais resolutivas (SANTOS; BATISTA, 2018). Desse modo, o ensinar em saúde assume uma abrangência que ultrapassa a aplicação de uma técnica ou procedimento e vê o profissional em formação como portador e produtor de autonomias, com possibilidades de assumir o papel de sujeito histórico (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Considerando tais pressupostos, esse estudo buscou responder ao seguinte questionamento: o que se tem produzido na literatura científica sobre a formação para docência para o Ensino Superior do profissional de saúde? E tem como objetivo descrever e analisar o que se tem produzido sobre a formação para docência do profissional de saúde para o Ensino Superior. Tal reflexão pode fornecer elementos para compreender os papéis desses profissionais como professor e sua formação para desenvolver a docência.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método específico que resume obras empíricas ou teóricas para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular, com potencial de apresentar o estado da ciência, contribuir para o desenvolvimento da teoria e ter aplicabilidade direta à prática e à política (SOARES *et al.*, 2014).

As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra,

análise crítica, interpretação e apresentação dos resultados e conclusões.

Os critérios de inclusão adotados para a busca e seleção das publicações foram: artigos publicados em periódicos científicos que abordassem a temática formação para a docência no Ensino Superior do profissional de saúde, divulgados em Língua Portuguesa e Espanhola, no período de 2008 a 2018 e indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs, Base de Dados de Enfermagem - BDENF e na biblioteca Scientific Electronic Library Online - SciELO; disponibilizados na íntegra; localizáveis por intermédio da combinação dos seguintes descritores cadastrados no Portal de Descritores das Ciências da Saúde - DeCS: "docência", "ensino superior", "saúde", "educação em saúde" e "profissional de saúde". Esses descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR, a fim de refinar os estudos de acordo com o tema em questão. A busca foi realizada de forma ordenada, classificando-se na primeira análise os artigos nas seguintes categorias: fora do período considerado, que não disponibilizavam o texto completo, publicados em mais de uma base (duplicatas) e os selecionados para segunda análise.

Posteriormente, realizou-se a leitura criteriosa do título e do resumo de cada publicação com o intuito de verificar a consonância com a pergunta norteadora da investigação. Quando houve dúvida referente à inclusão ou exclusão do estudo, o mesmo foi lido na íntegra para reduzir o risco de perdas de publicações relevantes ao estudo. Desse modo, aqueles que não abordaram o tema "formação para a docência para o Ensino Superior do profissional de saúde" foram descartados na segunda análise.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2019 e contou com o apoio de um instrumento de coleta de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2016, com as seguintes variáveis: título do artigo, autores, periódico, ano de publicação, local de origem do estudo, tipo/abordagem do estudo.

A amostra desta revisão integrativa totalizou 18 artigos (Quadro 1), dos quais 09 (50%) foram encontrados somente na base de dados Lilacs, seis (33,2%) somente na SciELO, um (5,6%) somente na BDENF, um (5,6%) na SciELO e Lilacs, e um (5,6%) nas três bases simultaneamente.

Quadro 1 - Distribuição das publicações sobre a formação para a docência no Ensino Superior do profissional de saúde, segundo títulos, autores, periódicos, ano de publicação, local de origem, tipo de estudo e base de dados. Maceió, 2019.

Título	Autores	Periódico	Ano	Origem	Tipo de Estudo	Base de Dados
Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação	MOREIRA; DIAS.	Arq. Bras. Ciênc. Saúde	2015	CE	Revisão bibliográfica	Lilacs
Formação acadêmica para o SUS x competência pedagógica do formador: algumas considerações para o debate	DAMIANCE, et al.	Salusvita	2016	SP	Revisão narrativa	Lilacs

Formação para a Docência no Ensino Superior do Profissional de Saúde

Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente	GATTO JÚNIOR; ALMEIDA; BUENO.	Arq. Ciênc. Saúde da UNIPAR	2015	SP	Revisão sistemática	Lilacs
Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em Enfermagem	FREITAS, et al.	Interface – Comunic. Saúde Educ.	2016	SP	Qualitativo	Lilacs
Preparación para la docencia en posgrado en enfermería: potencialidades y límites	D E - L A - T O R R E - UGARTE-GUANILO, et al.	Rev. Eletr. Enferm.	2010	SP	Relato de experiência	Lilacs
Desafios da Gestão Coletiva da Atividade na Docência Universitária	NASCIMENTO; VIEIRA; ARAÚJO	Psicol. Ciênc. Profissão	2012	PB	Qualitativo	Lilacs SciELO
Cursos de Graduação em Odontologia: a Formação Docente	ARAÚJO; MELLO.	Pesq. Bras. em Odontop. Clin. Integrada	2011	BA	Quali-quantitativo	Lilacs
A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais	ARAUJO; BATISTA; GERAB	Rev. Bras. Educ. Méd.	2011	SP	Revisão sistemática	Lilacs
Formação e seleção de docentes para currículos inovadores na graduação em saúde	M A C H A D O ; MACHADO; VIEIRA	Rev. Bras. Educ. Méd.	2011	SP	Descritivo	Lilacs
Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva	RIBEIRO; CUNHA	Interface – Comunic. Saúde Educ.	2010	BA	Qualitativo	Lilacs
Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde	MACEDO et al.	Escola Anna Nery	2018	RS	Relato de experiência	Lilacs BDNF SciELO
Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior	RIBEIRO et al.	Rev. Enferm. UFPE	2018	PI	Qualitativo	BDNF
Formação pedagógica na pós-graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social	MORENO; SONZOGNO.	Pro-Posições	2011	SP	Qualitativo	SciELO
Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente	TREVISÓ; COSTA	Texto Contexto – Enferm.	2017	RS	Qualitativo	SciELO
A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil	CINTRA	Aval. Rev. Aval. Educ. Superior	2018	SP	Quantitativo	SciELO
Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem	ALMEIDA; SOARES	Rev. Latinoam. Enferm.	2011	SP	Qualitativo	SciELO
Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem	ALMEIDA; SOARES	Rev. Bras. Enferm.	2010	SP	Revisão bibliográfica	SciELO
Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem	LAZZARIN; NAKAMA; CORDONI JUNIOR	Ciênc. Saúde Coletiva	2010	PR	Qualitativo	SciELO

Fonte: Dados da pesquisa.

O desenvolvimento das pesquisas predominou na região Sudeste com 10 (55,4%) dos estudos, todos realizados no Estado de São Paulo. Seguido da região Nordeste com dois (11,1%) estudos na Bahia, um (5,6%) na Paraíba, um (5,6%) no Ceará e um (5,6%) no Piauí. A região Sul com dois (11,1%) estudos no Rio Grande do Sul e um (5,6%) no Paraná.

Quanto ao ano de publicação, cinco (27,8%) foram publicados no ano de 2011, quatro (22,2%) em 2010 e três (16,6%) em 2018. Seguidos por 2015 e 2016 com duas (11,1%) publicações por ano, 2012 e 2017 com uma (5,6%) publicação.

Em relação ao tipo de estudo, constataram-se oito (44,4%)

estudos do tipo qualitativo, um (5,6%) quantitativo, um (5,6%) quali-quantitativo, um (5,6%) descritivo, dois (11,1%) relatos de experiência; e cinco (27,7%) revisões, sendo duas bibliográficas, duas sistemáticas e uma narrativa.

2.2 Discussão

A Constituição de 1988 é marco histórico para o Brasil, especialmente para o campo da saúde, na medida em que instituiu um novo sistema de saúde. A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) indicava uma mudança considerável no modo de conceber e produzir saúde. Sua institucionalização sinalizava para transformações no modo de atuar no campo da

VERÇOSA, R.C.M., LIMA, L.V.S.

saúde, passando assim a influir na formação dos profissionais de saúde (MOREIRA; DIAS, 2015).

As mudanças na formação e no conceito de educação na área da saúde foram decorrentes de todas as discussões e ações mundiais em torno da ampliação do conceito de saúde. O contexto social, econômico, político e cultural da época foram palcos de muitas experiências e questionamentos pedagógicos. As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para os cursos de graduação na área da saúde foram esboçadas na VIII Conferência Nacional de Saúde - CNS e na I Conferência Nacional de Recursos Humanos em Saúde (DAMIANCE *et al.*, 2016). E a necessidade de mudanças no âmbito da formação de profissionais de saúde passou a demandar um novo perfil de competências para a docência no Ensino Superior (MACHADO; MACHADO; VIEIRA, 2011).

Vale destacar que no cenário brasileiro, desde a década de 1930, se discute a necessidade de formar professores com pós-graduação para promover a capacitação em docência dos profissionais de saúde. As ações dirigidas para a formação pedagógica de docentes universitários podem ser observadas desde o Plano Nacional de Pós-graduação, elaborado em 1974, com esse documento se supera a antiga crença que para ser professor universitário bastava ter conhecimento de determinado conteúdo (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO *et al.*, 2010).

Sendo assim, os cursos de graduação na área da saúde vêm percebendo a necessidade de investir na formação dos professores para ampliar as competências relacionadas à disseminação do conhecimento e à educação em geral. Passando a formação de pessoal a ser reconhecida como ponto fundamental para a consecução dos princípios e diretrizes do SUS, dando-lhe coerência, viabilidade e capacidade de resposta aos problemas que se propõem a resolver e superar (GATTO JÚNIOR; ALMEIDA; BUENO, 2015).

É importante realçar ainda que pensar no ensino de graduação em saúde e implementar novos cenários de aprendizagem implicam discutir as condições estruturais (recursos físicos, materiais, humanos e financeiros), descortinando-se possibilidades nos movimentos de parceria com a comunidade e a instauração de processos permanentes de reflexão sobre o fazer docente (ARAÚJO; BATISTA; GERAB, 2011). Pois, não é mais admissível que as práticas pedagógicas se assentem meramente nos processos históricos e tradicionais de ensinar e aprender, presentes nas trajetórias dos que almejam à docência na Educação Superior, em geral sustentadas por saberes do senso comum (RIBEIRO; CUNHA, 2010).

Para Damiance *et al.* (2016), a demanda de formação de profissionais para o SUS traz a necessidade de se repensar os papéis e as competências dos profissionais formadores. Deste modo, para formar é preciso mais do que técnica e conhecimentos específicos, o formador de conhecimentos deve ser aquele que auxilia a formação pessoal, ética e humana do aluno, a fim de que seus alunos reinventem a realidade. Diante

disso, a formação de profissionais em saúde críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades está intimamente ligada às concepções pedagógicas, que estimulam a aprender a aprender, o que pode ser adotado nas práticas profissionais de educação em saúde aos usuários, famílias e comunidades as quais vão atuar (MACEDO *et al.* 2018).

Compreender o que é ser professor do Ensino Superior demanda constantes reflexões sobre como transformar práticas pedagógicas que hoje não atendem mais às necessidades e interesses dos estudantes. Apenas dar aulas expositivas já não é suficiente para formar o profissional crítico e reflexivo que a sociedade tem exigido; o professor deve atuar como mediador, auxiliando o estudante a construir seu conhecimento de forma crítica (FREITAS *et al.*, 2016). Contudo, a profissão docente precisa ser valorizada e reconhecida, pois o professor possui um importante papel no sistema de ensino e tal fato necessita da busca de uma formação continuada por meio de capacitação, da qualificação, do aperfeiçoamento e, antes de tudo, ter o propósito da reflexão inovadora, reelaborando continuamente suas práticas docentes (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Muitas vezes, os profissionais de saúde, ao ingressarem na Universidade, parecem esquecer sua verdadeira função e, sem formação didático-pedagógica mínima que sustente a docência, replicam os modelos de atuação pautados em experiências vivenciadas. Pois, a docência acaba sendo a segunda opção na carreira desse profissional que não é bem-sucedido em sua área de atuação ou como complementação de renda (FREITAS *et al.*, 2016).

Esse fato é preocupante em um contexto em que a atividade docente não figura como a atividade principal. Logo, é o exercício profissional externo que confere status e autoridade ao docente (NASCIMENTO; VIEIRA; ARAÚJO, 2012). Pode-se dizer ainda que a maioria dos professores não tem qualificação formal em educação, a graduação e especialização não têm como finalidade a formação do professor, a atividade de docente normalmente é complementar e secundária à profissão (LAZZARIN; NAKAMA; CORDONI JUNIOR, 2010).

Ficando claro que a percepção sobre a relevância da formação inicial e continuada do docente da área da saúde na formação acadêmica é ainda relativamente sutil, velada e pouco valorizada pelos formuladores de políticas públicas e pelas instituições de ensino e pesquisa (DAMIANCE *et al.*, 2016). Nesse cenário, o docente universitário, mesmo tendo títulos de mestre e doutor, dificilmente teve formação pedagógica suficiente durante sua preparação para a docência. Dessa forma, entende-se que o docente deve buscar novas estratégias de ensino, que extrapolem o simples repassar de conhecimento, despertando uma consciência crítica no estudante, que possivelmente ajudará a privilegiar situações de aprendizagem, concedendo atitudes criativas e transformadoras (GATTO JÚNIOR; ALMEIDA; BUENO, 2015. MACHADO; MACHADO; VIEIRA, 2011).

Corroborando com os achados, Araújo e Mello (2011)

afirmam que a formação profissional do docente privilegia os saberes técnicos, enquanto que a formação pedagógica decorre de iniciativa própria ou de forma limitada através dos programas de pós-graduação. Atualmente, alguns cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* vêm incluindo, em seus currículos, a disciplina “Didática do Ensino Superior” ou “Metodologia do Ensino Superior”, que objetiva capacitar docentes para o Magistério Superior. Mas, essa iniciativa tem sido rara, localizada em alguns Programas, no país (RIBEIRO; CUNHA, 2010).

Segundo Treviso e Costa (2017), a formação *stricto sensu* é uma exigência para a atuação em grande número de instituições de Ensino Superior; então se faz necessário que estas ofereçam mais disciplinas que possibilitem instrumentalizar o futuro professor para exercer esse papel. Essas autoras afirmam ainda que as disciplinas com teor pedagógico deveriam ser obrigatórias nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no intuito de instigá-lo a buscar mais conhecimento didático geral para contribuir, de forma mais qualificada, para o ensino e aprendizagem.

Pois, ensinar envolve conhecimento específico, mas ter conhecimento pedagógico e didático permite ao docente explorar de forma mais aprofundada as estratégias de ensino e aprendizagem, para isso é fundamental consolidar e ampliar espaços de formação docente, que valorizem a experiência prévia dos participantes e as reflexões sobre a prática profissional (MORENO; SONZOGNO, 2011).

É compromisso das instituições de ensino investir na formação docente, a qual impacta a qualificação não só do professor, mas também do trabalho deste com os alunos (TREVISIO; COSTA, 2017). Cintra (2018) reforça esse compromisso, quando afirma que há uma grande preocupação da comunidade científica em relação à formação didática do docente do Ensino Superior, fator que tem sido desconsiderado pelos tomadores de decisão ao longo dos anos.

Ressalta-se, ainda, que a compreensão dessa formação, a partir da concepção de “práxis educativa” pauta-se em dois elementos centrais: o pensamento e a ação. Nesse sentido, tal processo se inicia nos bancos escolares, quando o professor é ainda aluno, e se estende ao longo de toda a sua carreira, em um processo de constante aperfeiçoamento. Outra preocupação é a formação do docente para assegurar ao aluno e ao professor a função educadora comprometida com o desenvolvimento social - a “práxis crítico-criativa” (ALMEIDA; SOARES, 2010. ALMEIDA; SOARES, 2011).

3 Conclusão

Nesse estudo, fica claro que o domínio dos conhecimentos da área de formação é importante, mas insuficiente para exercer a docência com excelência, então aprender a ensinar é um processo que deve ocorrer por toda a carreira desses professores. Os docentes universitários precisam se sentir estimulados a participarem de programas de educação

continuada para construir e ampliar os conhecimentos necessários à docência.

Essa formação para a docência para o Ensino Superior dos profissionais de saúde é uma necessidade que vem sendo sutilmente reconhecida pelas instituições de ensino e docentes, pois é um dos principais fatores, que podem melhorar a qualidade do ensino, além de beneficiar instituições, professores e alunos.

Percebe-se ainda que embora existam estudos que analisem a produção científica sobre formação para docência, ainda são poucos os que abordam sobre a formação do profissional da saúde para essa tarefa, em ainda menor número, aqueles que abordam a docência do Ensino Superior. Então, espera-se que esse estudo sirva de estímulo e subsídio para outros estudos relacionados ao tema.

Referências

- ALMEIDA, A.H.; SOARES, C.B. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.19, n.3, p.1-8, 2011.
- ALMEIDA, A.H.; SOARES, C.B. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, v.63, n.1, p.111-116, 2010.
- ARAÚJO, E.C.; BATISTA, S.H.; GERAB, I.F. A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais. *Rev. bras. educ. med.*, v.35, n.4, p.486-492, 2011.
- ARAÚJO, R.P.C.; MELLO, S.M.F. Cursos de Graduação em Odontologia: a Formação Docente. *Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.*, v.11, n.4, p.615-625, 2011.
- BATISTA, N.A.; SILVA, S.H.S. A docência em saúde: desafios e perspectivas. In: Batista NA, Batista SH, organizadores. *Docência em saúde: temas e experiências*. São Paulo: SENAC; 2014. p.17-27.
- CECCIM, R.B.; FEUERWERKER L.C.M. O quadrilátero da formação para área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis Rev. Saúde Coletiva*, v.1, n.5, p.41-65, 2004.
- CINTRA, P.R. A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil. *Avaliação*, v.23, n.2, p.567-585, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000200016>
- COSTA, N.M.S.C. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? *Rev. Nutr.*, v.22, n.1, p.97-104, 2009
- CYRINO, E.G. *et al.* Há pesquisa sobre ensino na saúde no Brasil? *ABCS Health Sci.*, v.40, n.3, p.146-155, 2015.
- DAMIANCE, P.R.M. *et al.* Formação acadêmica para o SUS x competência pedagógica do formador: algumas considerações para o debate. *Salusvita*, v.35, n.3, p.453-474, 2016.
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M.C. *et al.* Preparación para la docencia en posgrado en enfermería: potencialidades y límites. *Rev. Electr. Enf.*, v.12, n.2, p.392-396, 2010.
- FREITAS, D.A. *et al.* Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health. *Interface*, v.20, n.57, p.437-448, 2016.
- GATTO JÚNIOR, J.R.; ALMEIDA, E.J.; BUENO, S.M.V. Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente.

VERÇOSA, R.C.M.; LIMA, L.V.S.

Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, v.19, n.2, p.125-138, 2015.

LAZZARIN, H.C.; NAKAMA, L.; CORDONI JUNIOR, L. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. *Cienc. Saúde Coletiva*, v.15, n.1, p.1801-1810, 2010.

MACEDO, K.D.S. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Esc. Anna Nery*, v.22, n.3, p.1-9, 2018. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435

MACHADO, J.L.M.; MACHADO, V.M.; VIEIRA, J.E. Formação e seleção de docentes para currículos inovadores na graduação em saúde. *Rev. Bras. Educ. Med.*, v.35, n.3, p.326-333, 2011.

MOREIRA, C.O.F.; DIAS, M.S.A. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. *ABCS Health Sci.*, v.40, n.3, p.300-305, 2015.

MORENO, L.R.; SONZOGNO, M.C. Formação pedagógica na pós-graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social. *Pro-Posições*, v.22, n.3, p.149-164, 2011.

NASCIMENTO, E.L.A.; VIEIRA, S.B.; ARAÚJO, A.J.S. Desafios da Gestão Coletiva da Atividade na Docência Universitária. *Psicol., Ciênc. Prof.*, v.32, n.4, p.840-855, 2012.

PAGNEZ, K.S.M.M. *O ser professor do ensino superior na área da saúde*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007.

RIBEIRO, J.F. *et al.* Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. *Rev. Enferm. UFPE on line.*, v.12, n.2, p.291-302, 2018. doi: 10.5205/1981-8963-v12i2a2512-9p25129-25129-2018

RIBEIRO, M.L.; CUNHA, M.I. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.14, n.32, p.55-68, 2010.

SANTOS, G.M.; BATISTA, S.H.S.S. Teaching, pro-saude and pet-saude: narratives of an interprofessional practice. *Interface*, v.22, n.2, p.1589-1600, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0728>

SOARES, C.B. *et al.* Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.48, n.2, p.329-339, 2014.

SOUZA, L.F. *et al.* Docência no Ensino Superior na área de Saúde: estudo preliminar. *(N)ativa*, v.7, n.1, p.50-67, 2018.

TREVISIO, P.; COSTA, B.E.P. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. *Texto Contexto Enferm.*, v.26, n.1, p.1-9, 2017.

APÊNDICE C – Relatório técnico-científico com devolutiva dos resultados da pesquisa a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

	Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Medicina Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde	FAMED-UFAL – Campus A. C. Simões Av. Lourival Melo Mota, s/n Cidade Universitária – Maceió – AL CEP 57072-970
---	---	--

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

RELEVÂNCIA DAS NOÇÕES DE PRÁTICA DOCENTE PARA ENSINO SUPERIOR EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM

AUTORES: Rosa Caroline Mata Verçosa¹, Lucy Vieira da Silva Lima²

APRESENTAÇÃO

O presente relatório é um produto do trabalho acadêmico de conclusão de curso do Mestrado em Ensino da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL) com a devolutiva dos dados da pesquisa *Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem*, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Ufal (Parecer n. 3.183.050, CAAE n. 06340418.1.0000.5013).

A proposta de elaboração do relatório é demonstrar a contribuição dos fundamentos de prática docente no programa de residência em enfermagem para a atuação profissional dos egressos. Essa fundamentação dá-se através da disciplina “Formação Pedagógica em Saúde” e mostra-se importante para desenvolver no residente competências necessárias para o ensino em um processo de formação coerente com as políticas de saúde e educação.

O documento foi apresentado à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), assim, espera-se que os dados apresentados neste relatório possam contribuir com as discussões acerca da necessidade de atualização do Projeto Pedagógico do Programa de Residência de Enfermagem no tocante ao tema formação para a docência.

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da FAMED/UFAL.

² Orientadora do trabalho acadêmico, Doutora em Medicina pela Universidade de São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

Em Alagoas, a residência em enfermagem na Universidade Estadual de Ciências da Saúde foi criada no ano de 2005, ofertando programas nas áreas de Neonatologia e Saúde da Mulher. Atualmente, são ofertadas 12 vagas nas áreas de enfermagem em Obstetrícia, Neonatologia, Infectologia, Psiquiatria/Saúde Mental, Emergência Geral/Atendimento Pré-hospitalar (BRASIL, 2016).

O curso de residência em enfermagem da Uncisal investe, segundo o seu Projeto Pedagógico, na vinculação dos conteúdos teórico-práticos com a academia e os serviços de saúde, incorporando ao longo do curso momentos de integração, fortalecendo o encontro com o serviço, com o ensino e com o usuário, atendendo as diretrizes que apontam para um currículo que interage a área básica com a clínica, a teoria com a prática, a multiplicidade de cenários que alcance a integralidade do “aprender a aprender, o saber ser e conviver e saber fazer” (BRASIL, 2010).

Os programas de residência de enfermagem da Uncisal dedicam parte da carga horária do curso para preparar o enfermeiro para a docência em ensino superior, tendo importante papel na formação profissional dos enfermeiros recém-formados no Estado de Alagoas, pois além de formar profissionais para a prática em serviço, prepara profissionais para a docência através dos módulos teóricos de Formação Pedagógica em Saúde, Planejamento em Investigação Científica, Pesquisa em Base de Dados na Saúde, entre outros, sendo esses conhecimentos somados à realização da prática em docência em instituições de ensino superior (IES).

A residência de enfermagem vem atender às exigências do mercado de trabalho, porque em si reúne ações que serão enfrentadas nas atividades assistenciais, na gestão e na docência, tornando o egresso apto a atuar em diversas áreas. Assim, a pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição dos fundamentos de prática docente no programa de residência em enfermagem para a atuação profissional dos egressos.

2 METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa do tipo descritivo. A pesquisa foi desenvolvida a partir da consulta do banco de dados da Uncisal por meio dos egressos do programa de residência em enfermagem. A pesquisa envolveu 94 egressos do programa de

residência de enfermagem, que concluíram o curso entre os anos de 2007 a 2019. Desses, 50 preencheram o instrumento de coleta de dados (Apêndice A).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 50 enfermeiros que concluíram a residência entre 2007 e 2019. Desses, 20% atuam como enfermeiros docentes e 18% desenvolvem atividades como enfermeiros assistenciais e docentes, somando um total de 38% de egressos que desenvolvem atividades docentes. Ao concluir a residência, 36% ingressaram em especializações *stricto sensu*, 10% ingressaram em especialização *latu sensu* de Formação para Docência no Ensino Superior e 4% afirmam ter feito curso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem.

3.1 Contribuição da prática docente para a atuação na docência

O Programa de Residência em Enfermagem da Uncisal inclui em seu currículo a disciplina “Formação Pedagógica em Saúde” reservando parte da carga horária prática do curso para os residentes ministrarem aulas em instituições de ensino superior, sendo um dos poucos programas do país que têm esta iniciativa de capacitar enfermeiros para a docência. Ao analisar as falas dos egressos participantes deste estudo, podemos perceber que a prática docente realizada durante a residência contribuiu de alguma forma para atuação na docência destes enfermeiros.

Segundo Magalhães (2013), a singularidade da experiência docente emite uma mensagem de que é possível desenvolver competências pedagógicas na residência em um processo de formação coerente com as novas políticas de saúde e educação. Mas a prática docente pode assumir um papel ambivalente para o residente, visto que, ao mesmo tempo em que é reportada a ação transformadora da formação docente, também transparecem limitações.

Assim, faz-se necessário defender um remodelamento na formação para a docência, orientado por marcos teórico-conceituais e articulados com o campo do trabalho profissional, que possam construir projetos pedagógicos mais robustos e ousados. Esses projetos devem se tornar indutores de ações integradoras entre a instituição formadora e o serviço, constituindo um marco regulatório da formação considerando aspectos complexos do trabalho docente (SILVEIRA, 2015).

3.2 Fundamentos de prática docente como estímulo a carreira docente

Neste estudo, 94,7% dos egressos que desenvolvem atividades docentes afirmaram que os fundamentos de prática docente durante a residência foram estímulo para sua carreira docente atual. Observou-se nas falas dos egressos que a residência serve também de estímulo para a continuidade no processo da formação.

Carvalho *et al.* (2019) corroboram esse achado quando afirmam que um número expressivo de egressos do seu estudo está inserido na formação docente e que a residência promove a docência entre os egressos despertando a necessidade da busca de novos saberes, aprendizados e outras atividades em direção da continuidade da formação por meio da busca da formação *stricto sensu*.

3.3 Importância do embasamento pedagógico para a docência durante a residência

Em levantamento realizado por Magalhães (2013), constatou-se que mais da metade dos programas de residência dos Estados Unidos incluem em seu currículo formal o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, em contraste com o Brasil, onde quase não existem relatos nas bases de dados. Corroborando os achados, Ribeiro e Cunha (2010) afirmam que capacitar profissionais para o magistério superior ainda é um objetivo pouco frequente nos cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* no Brasil. Sendo assim, o embasamento pedagógico para a docência realizado durante a residência é um diferencial e aparece nas falas dos egressos como um ponto positivo do programa.

Segundo Feijó *et al.* (2019), o processo de ensino-aprendizagem durante a residência ainda é pouco estudado e sabe-se que a capacidade de ensino não se correlaciona com a competência assistencial. Além disso, sem a preparação formal, os residentes podem adotar estratégias de ensino ineficazes. Ficando claro que o embasamento pedagógico para a docência durante a residência é necessário porque repercute de forma positiva na prática dos egressos. Essa formação para a docência é uma necessidade que vem sendo sutilmente reconhecida pelas instituições de ensino, pois é um dos principais fatores que podem melhorar a qualidade do ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo apontam para o fato da residência em enfermagem ser um estímulo para a carreira docente dos egressos, visto que, depois de concluída a residência, um número expressivo ingressou no mestrado e atua na docência, evidenciando que a residência é uma modalidade de ensino que proporciona uma extensa formação teórico-prática, que favorece um aprofundamento e aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades, além de despertar no egresso o desejo de continuar sua formação.

Ficou claro que a orientação para a docência realizada durante a residência contribui para atuação da prática docente dos egressos, mas, para uma minoria, pode assumir um papel ambivalente, pois ao mesmo tempo em que é reportada a ação transformadora da formação docente, também pode ser considerada insuficiente em competição com os ensinamentos técnicos.

Destaca-se ainda que as noções de prática docente para ensino superior para a maioria dos participantes são um diferencial do programa estudado e repercutem positivamente na prática dos egressos. Com isso, espera-se que, ao fortalecer a formação docente no contexto do ensino superior, haja uma melhoria da assistência à saúde da população em geral ao formar profissionais de enfermagem capacitados para atuar nas áreas assistenciais, de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Editora: São Paulo, ed. 70, 2011.

BRASIL. **Edital Nº 002.3/2016 complementar ao Edital N. 002/2016 de 07 de outubro de 2016**. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió, 2016.

BRASIL. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem**. Maceió, 2010.

CARVALHO, D.J.M. *et al.* Egressos de residência em enfermagem e o mercado de trabalho. **Rev enferm UFPE on line**. 2019; 13: e238381. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238381>. Acesso em: 29 set. 2019.

FEIJÓ, L.P. *et al.* Residente como Professor: uma Iniciação à Docência. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 2, p. 225-230, jun. 2019. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000200225&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 26 out. 2019.

MAGALHÃES, G.S.G. **O residente como professor**: formação docente no Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal de Pernambuco. 2013. 194f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2013.

RIBEIRO, M.L.; CUNHA, M.I. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.32, p.55-68, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/05.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SILVEIRA, H.E. Mas, afinal: o que é iniciação à docência? **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n.2, p.354-368, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4704/3046>. Acesso em: 24 out. 2019.

APÊNDICE D – Comprovante de apresentação do relatório técnico-científico à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

23/04/2020

Email – Rosa Caroline Mata Verçosa – Outlook

Relatório técnico-científico com devolutiva dos resultados da pesquisa "Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem"

Rosa Caroline Mata Verçosa <rosamataverçosa@hotmail.com>

Qui, 23/04/2020 11:14

Para: Residencias Uncisal <residencias.uncisal@uncisal.edu.br>; albambf@hotmail.com <albambf@hotmail.com>
 Cco: Rosa Caroline Mata Verçosa <rosamataverçosa@gmail.com>; Lucy Vieira Lima <lucyvslima@uol.com.br>

1 anexo (413 KB)

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO 23_04_20.pdf

Oiá!

O relatório em anexo é um produto do trabalho acadêmico de conclusão de curso do Mestrado em Ensino da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL) com a devolutiva dos dados da pesquisa *Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem*, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Ufal (Parecer n. 3.183.050, CAAE n. 06340418.1.0000.5013).

A proposta de elaboração do relatório é demonstrar a contribuição dos fundamentos de prática docente no programa de residência em enfermagem para a atuação profissional dos egressos. Essa fundamentação dá-se através da disciplina "Formação Pedagógica em Saúde" e mostra-se importante para desenvolver no residente competências necessárias para o ensino em um processo de formação coerente com as políticas de saúde e educação.

Espera-se que os dados apresentados neste relatório possam contribuir com as discussões acerca da necessidade de atualização do Projeto Pedagógico do Programa de Residência de Enfermagem no tocante ao tema formação para a docência.

O trabalho na íntegra será disponibilizado no link: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>

Confirmar recebimento desde e-mail.

Desde já agradeço.

Atenciosamente,

Rosa Caroline Mata Verçosa

Enfermeira Infectologista na modalidade Residência em Enfermagem - UNCISAL

Especialista em Gestão em Saúde Pública - FEAC/UFAL

Especialista em Saúde da Família - FIP

Mestranda em Ensino na Saúde - MPES/FAMED/UFAL

Contato: [http://lucyvslima@uol.com.br](mailto:lucyvslima@uol.com.br)

ANEXOS

ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem

Pesquisador: ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 06340418.1.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.183.050

Apresentação do Projeto:

O presente estudo tem como objetivo geral: analisar a contribuição dos fundamentos de prática docentes no programa de residência em enfermagem para a atuação profissional dos egressos; e como objetivos específicos: avaliar se os fundamentos de prática docente nos cursos de residência são estímulo para a carreira docente e verificar a importância do aproveitamento do período da residência para o embasamento pedagógico para a docência. Será um estudo do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa desenvolvida a partir da consulta do banco dados da UNCISAL no município de Maceió/AL, por meio dos egressos do Programa de Residência em Enfermagem que atuam na docência em saúde. Amostra contará com aproximadamente 90 egressos que concluíram o curso entre os anos de 2007 a 2016. Para coleta dos dados será utilizado um questionário estruturado com perguntas de múltipla escolha e subjetivas. Os dados serão submetidos inicialmente a análise descritiva utilizando tabelas e gráficos. Essas análises serão executadas utilizando o Bioestat 5.0. A análise das perguntas subjetivas será realizada seguindo as etapas técnicas segundo Bardin. A coleta de dados será iniciada após a aprovação do projeto no CEP.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: Analisar a contribuição dos fundamentos de prática docentes no programa de

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.183.050

residência em enfermagem para a atuação profissional dos egressos.

Objetivo Secundário: •Avaliar se os fundamentos de prática docente nos cursos de residência são estímulo para a carreira docente;•Verificar a importância do aproveitamento do período da residência para o embasamento pedagógico para a docência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Essa pesquisa não possibilita danos graves à dimensão física, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano. Porém pode possibilitar risco mínimo, pelo dano psíquico, que poderá ser gerado ao voluntário, a partir do momento em que o mesmo sentir-se constrangido e/ou desconforto ao responder o instrumento da pesquisa. Para sanar tal situação, o sujeito será informado que a qualquer momento poderá desistir da pesquisa, mantendo assim seu conforto e sua autonomia. A todos os participantes da pesquisa serão asseguradas condições de acompanhamento, tratamento, assistência integral e orientação. Os dados deverão ser mantidos em sigilo. Após análise, os dados serão armazenados em um banco por um período de 5 anos, após esse período os dados serão destruídos mantendo assim a privacidade de cada indivíduo participante da pesquisa.

Benefícios: Não haverá benefício financeiro direto ou indireto, ou seja, os colaboradores não terão recompensa financeira por participarem da pesquisa. Os egressos participantes da pesquisa terão como benefício a reflexão provocada pelos questionamentos sobre a importância da formação docente para ensino superior durante a pós-graduação. Além disso, a divulgação dos resultados, em mídias e em eventos científicos visa atingir a comunidade científica, a sociedade, e principalmente as instituições de ensino para que possam aprimorar os seus métodos de ensino para formação superior.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa a ser realizada pelo que foi escrito na folha de informações básicas atende as normas estabelecidas pela resoluções CNS 466/12 e 510/16, porém necessita que seja mencionado no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação estão de acordo, necessitando anexar o projeto na íntegra.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.183.050

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa atende às resoluções CNS 466/12 e 510/16.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, por ele assinado, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.183.050

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1116329.pdf	29/12/2018 13:59:56		Aceito
Outros	CartaConvite.pdf	29/12/2018 13:58:16	ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	29/12/2018 13:54:40	ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA	Aceito
Outros	DeclaracaoPublicizacao.pdf	29/12/2018 13:52:09	ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA	Aceito
Orçamento	DeclaracaoOrcamento.pdf	29/12/2018 13:51:26	ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorizacaoUncisal.pdf	29/12/2018 13:50:23	ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorizacaoFamed.pdf	29/12/2018 13:50:08	ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoInfraestrutura.pdf	29/12/2018 13:49:35	ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	29/12/2018 13:49:16	ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Tcle.pdf	29/12/2018 13:48:44	ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_MPES_PB_29_12.pdf	29/12/2018 13:48:21	ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	29/12/2018 13:18:20	ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 06 de Março de 2019

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 3.183.050

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

ANEXO B – Comprovante de submissão do artigo original: Características gerais dos egressos de um programa de residência de enfermagem

28/04/2020

Email – Rosa Caroline Mata Verçosa – Outlook

[RPSS] Agradecimento pela Submissão

Divanise Suruagy Correia <seer_responde@sibi.ufal.br>

Ter, 28/04/2020 11:49

Para: ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA <rosamatavercosa@hotmail.com>

ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "Características gerais dos egressos de um programa de residência de enfermagem" para Revista Portal: Saúde e Sociedade. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito:

<http://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/author/submission/10089>

Login: rosacarolinematavercosa

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Divanise Suruagy Correia

Revista Portal: Saúde e Sociedade

Revista Portal: Saúde e Sociedade

<http://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed>

ANEXO C – Certificado de apresentação do trabalho científico “O mercado de trabalho para egressos de um programa de residência em enfermagem” no I Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública

Verifique o código de autenticidade 1897048.8563228.346651.8.89704885632293466518 em <https://www.even3.com.br/documentos>



CERTIFICADO



Certificamos que **ROSA CAROLINE MATA VERÇOSA e Lucy Vieira da Silva Lima**, participaram na qualidade de **APRESENTADORES**, do trabalho intitulado **O mercado de trabalho para egressos de um programa de residência em enfermagem** no I Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (online) nas Modalidade(s) **Resumo e Área(s) Temática(s) Outras**.

14 de junho de 2020




Daniel Luis Viana Cruz
Coordenador do evento

ANEXO D – Comprovante de submissão do artigo original: Prática docente para ensino superior em um programa de residência

27/06/2020

Email – Rosa Caroline Mata Verçosa – Outlook

[Meta: Aval.] Agradecimento pela submissao

Ligia Gomes Elliot <metaavaliacao@cesgranrio.org.br>

Sáb, 27/06/2020 11:46

Para: rosamatavercosa@hotmail.com <rosamatavercosa@hotmail.com>

Rosa Caroline Mata Verçosa,

Agradecemos a submissao do trabalho "Prática docente para ensino superior em um programa de residência" para a revista Revista Meta: Avaliação. Acompanhe o progresso da sua submissao por meio da interface de administracao do sistema, disponível em:

URL da submissao:

<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/author/submission/2968>

Login: rosacaroline

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Ligia Gomes Elliot
Revista Meta: Avaliação
Fundação CESGRANRIO
Revista Meta: Avaliacao

Acesse o site

e-mail: metaavaliacao@cesgranrio.org.br

ANEXO E – Carta de Anuência do Orientador para Entrega do Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso

 Programa de Pós-Graduação em
Ensino na Saúde – PPES – FAMED/UFAL
Mestrado Profissional

Carta de Anuência do Orientador para Entrega do Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso - TACC

À Secretaria do PPG em e Ensino na Saúde – FAMED/UFAL

Eu, Lucy Vieira da Silva Lima, na qualidade de orientadora de Rosa Caroline Mata Verçosa, aluna de mestrado deste Programa de Pós-Graduação, a autorizo a entregar o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC, após haver procedido a devida revisão do seu trabalho.

Título do Trabalho:

Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem

Maceió, 16 de junho de 2020.



Lucy Vieira da Silva Lima
Orientadora